UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Educação
Programa de Pós-graduação em Educação

Dissertação de Mestrado

Sites de Redes Sociais e Educação: a utilização do Facebook como possibilidade de potencialização de uma cibercidadania

Júlio César Madeira

Pelotas, 2014

Júlio César Madeira

Sites de Redes Sociais e Educação: a utilização do Facebook como possibilidade de potencialização de uma cibercidadania

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Prof. Dr. Miguel Alfredo Orth

Pelotas, 2014

Banca Examinadora:

_____

Prof. Prof. Dr. Miguel Alfredo Orth

Orientador - Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

_____

Prof. Dr. Antonio Mauricio Medeiros Alves

Examinador Externo - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

_____

Prof.ª Dra. Magda Floriana Damiani

Examinadora Interna - Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Dedico este estudo à minha família, que sempre me apoiou nos momentos de maior dificuldade de minha caminhada. Em especial ao meu pai, Manoel Madeira, minha mãe, Maria Cristina, e meus irmãos “Os Madeiras”: Marcus Vinicius, Luiz Eduardo, Carlos Guilherme, Sérgio Danilo; e a amada Gabriela, pela cumplicidade, carinho e amor dedicados.

Agradecimentos

A Deus e ao plano espiritual pela oportunidade dessa existência, coordenando as melhores vibrações para a realização desse trabalho.

Agradeço ao carinho e dedicação de meus pais, Manoel Serafim Madeira Filho e Maria Cristina Madeira, ao longo de minha trajetória acadêmica, pelo empenho e esforço que sempre tiveram, o que me proporciona grande amadurecimento ético, profissional e humano, me estimulando constantemente a percorrer novos caminhos e buscar outros objetivos. Fundamentalmente, agradeço pela própria oportunidade de minha vida sendo oferecida justamente através da mediação de seus sentimentos mais elevados exprimidos através do amor.

Agradeço a minha amada Gabriela, pelo seu companheirismo, incentivo, amor e dedicação, por percorrermos estes caminhos juntos que fortalecem nosso amor e a nossa amizade.

Aos meus irmãos Marcus Vinícius, Luiz Eduardo, Carlos Guilherme e Sérgio Danilo pelas conversas e estímulos e pelos laços de amizade que vão além dos laços sanguíneos.

Agradeço à Belinha pelo carinho e pela felicidade que trouxe a minha vida e a da Gabriela e ao André pela sua amizade e auxílio.

A CAPES pela possibilidade e oportunidade da realização de estudos financiados, com verba pública pertencente à sociedade brasileira.

Aos professores Dr. Miguel Alfredo Orth, Drª Eliane Teresinha Peres e Dr. Jovino Pizzi, pelas contribuições oferecidas na produção desta Dissertação.

Aos professores da Faculdade de Educação, em especial aos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas.

O meu profundo reconhecimento aos funcionários desta Casa – a Faculdade de Educação, pela dedicação com a instituição e com a amizade dedicadas a cada estudante cotidianamente.

A tod@s amigos que estiveram presentes nessa caminhada e que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

A Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes, Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio e ao Instituto Federal Sul-Rio-Grandense por serem escolas de grande aprendizado, que me proporcionaram e proporcionam crescimento profissional e humano contribuindo para a realização desse trabalho.

Amanhã... Será?
O Teatro Mágico

Se aliança dissipar...
E sentença for só desamor!
A tormenta aumentará!
Quando uma comunidade viva!
Insurrece o valor da Paz,
Endurecendo ternamente!

Todo biit, byte, e tera...
Será força bruta a navegar,
Será nossa herança em terra!

Amanhecerá!
De novo em nós!
Amanhã, será?

Amanhecerá!
De novo em nós!
Amanhã, será?

O "post" é voz que vos libertará.
Descendentes tantos insurgirão.
A arma, o réu, o véu que cairá.
Cravos e Tulipas bombardeiam,
Um jardim novo se levantará.
O Jasmim urge de um solo sem medo.

O sol reclama no Oriente.
Brada a lua que ilumina.
Rebelando orações e mentes.

Amanhecerá!
De novo em nós!
Amanhã, será?

Eternissagem

E se tudo não fosse eterno como é
Estariam todas as coisas encaixotadas
[e entrouxadas
À espera da última viagem
Mas a última viagem fazemos sós
E é onde nossa eternidade se separa
Da vil eternidade dos objetos

Duda Keiber, 2010

RESUMO

MADEIRA, Júlio César. **Sites de Redes Sociais e Educação: a utilização do Facebook como possibilidade de potencialização de uma cibercidadania.** 2014. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

Esta dissertação apresenta os resultados de uma investigação realizada com um grupo de estudantes de licenciatura, majoritariamente de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas, que utilizou o site de rede social Facebook em uma disciplina ofertada pela Faculdade de Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação, a qual ofereceu essa possibilidade. O estudo procurou analisar em que medida isso potencializou processos de cidadania dos alunos. O universo de pesquisa baseou-se em um grupo de 16 sujeitos que estavam matriculados e frequentando a essa disciplina. Como metodologia de pesquisa utilizou-se a cartografia para construir os desenhos empíricos sobre o caso em questão. Após o levantamento dos dados e sua análise, os resultados obtidos revelaram que o grupo de 16 estudantes utilizaram o SRS Facebook para potencializar a cidadania, entretanto o site não se configura por si só como um instrumento social à cidadania. No caso estudado o site de rede social Facebook demonstrou-se potente como ferramenta de ensino e de aprendizagem, por oportunizar aos estudantes uma ampliação do espaço de sala de aula.

Palavras-chave: educação; cidadania; Facebook; cartografia.

ABSTRACT

MADEIRA, Júlio César**. Sites of Social and Education Networks: the use of Facebook as a possible enhancement of cyber citizenship.** 2014. 126f. Dissertation (Master in Education) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

This dissertation shows results of an investigation with a group of mostly Social Science students of Pelotas Federal University, using the Facebook Social Network in a Education Faculty discipline called Psycological Fundaments of Education. The research, which used 16 subjects among the students of that discipline, analyses in what ways the social network contribute to the students' citizenship. As methodology was used the cartography, including empirical drawings about the subject. After they were collected and analyzed, as result it's fairly to say that the group uses Facebook to increase citizenship, however the social network isn't, per se, a social instrument for citizenship. The research concludes that Facebook is a potential teaching and learning toll, just because it gives to students the opportunity to increase the classroom space.

Keywords: education; citizenship; Facebook; cartography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de organização de um rizoma **25**

Figura 2 - A grama como exemplo de um rizoma **25**

Figura 3 - Esquema do rizoma em uma planta **26**

Figura 4 - Layout do SRS Facebook **49**

Figura 5 - Mapas das Redes Sociais na Internet: comparativo 2009 – 2013 ... **54**

Figura 6 - Captura de Tela 1 do Grupo de FPE **75**

Figura 7 - Captura de Tela 2 do Grupo de FPE **76**

Figura 8 - Captura de Tela 3 do Grupo de FPE **78**

Figura 9 - Captura de Tela 4 do Grupo de FPE **80**

Figura 10 - Captura de Tela 5 do Grupo de FPE **82**

Figura 11 - Captura de Tela 6 do Grupo de FPE **84**

Figura 12 - Captura de Tela 7 do Grupo de FPE **86**

Figura 13 - Captura de Tela 8 do Grupo de FPE **88**

Figura 14 - Captura de Tela 9 do Grupo de FPE **90**

Figura 15- Captura de Tela 10 do Grupo de FPE **92**

Figura 16 - Captura de Tela 11 do Grupo de FPE **94**

Figura 17 - Captura de Tela 12 do Grupo de FPE **96**

Figura 18 - Captura de Tela 13 do Grupo de FPE **97**

Figura 19 - Captura de Tela 14 do Grupo de FPE **99-100**

Figura 20 - Captura de Tela 15 do Grupo de FPE **102**

Figura 21 - Captura de Tela 16 do Grupo de FPE **103**

Figura 22 - Captura de Tela 17 do Grupo de FPE **104**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pesquisas realizadas sobre Facebook e Educação **..... 31**

Tabela 2 - Relato dos alunos no primeiro dia letivo da disciplina de FPE **..... 34**

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
ANPED-SUL	Associação Nacional de Pós-Graduação Pesquisa em Educação da Região Sul
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FPE	Fundamentos Psicológicos da Educação
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação de 1996
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RBE	Revista Brasileira de Educação
SRS	Sites de redes sociais
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1 Introdução 13
2 Caminhos metodológicos da pesquisa 17
2.1 Objetivo da Pesquisa 17
2.1.1 Objetivos Específicos 17
2.2 A exploração temática 17
2.3 Os desejos da pesquisa 18
2.3.1 Apresentando o problema de pesquisa 18
2.4 Justificativa 19
2.5 Os percursos da investigação 22
2.5.1 Campo de investigação e sujeitos da pesquisa 29
3 Levantamento de pesquisas realizadas sobre a temática 34
4 Problematizando a sociedade contemporânea 43
4.1 As TIC no contexto da sociedade contemporânea 43
4.2 Alguns elementos históricos da internet e dos sites de redes sociais 46
4.3 Sites de Redes Sociais e Educação 56
5 Cidadania e Sociedade 62
5.1 Das cidadanias 65
6 Cartografando um processo no grupo do Facebook 73
7 Considerações finais 107
Referências 111
Apêndice 120
Anexos 122

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investigou como os estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais utilizam o SRS Facebook para potencializar a cidadania no contexto da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação no segundo semestre do ano de 2012. Para tanto, pode-se pensar sobre o contexto histórico no qual as tecnologias digitais estão presentes nas práticas sociais cotidianas. Essa inserção é verificada pela utilização cada vez maior de algumas mídias, tais como os computadores, os quais, a partir de sua conexão com a Internet, podem realizar tarefas a longa distância.

Analisou-se também a presença dos aparelhos celulares, que são, na prática, algo conectado com os corpos dos sujeitos no contemporâneo. Esses dois dispositivos citados, quando conectados à rede oportunizam novas formas de interação entre as pessoas, potencializando a constituição de uma nova perspectiva de cidadão, que os diferencia pela utilização das tecnologias digitais em sua vida.

A partir dessa possibilidade, no contato com diversos tipos de leituras e autores que tratam dessas questões, paulatinamente buscou-se pensar diversos fenômenos. O mundo atual proporciona inúmeras modificações, como, por exemplo, a presença de dispositivos tecnológicos presentes no contemporâneo, tais como, *tablets*, celulares *smartphones* e outros. Esses instrumentos oportunizaram a potencialização do processo de interação, mediação e partilhamento de conhecimento entre pessoas de muitos lugares do mundo. Nessa esteira é visualizada a intensificação das comunicações e interações, tendo em vista a possibilidade da comunicação entre as pessoas em diferentes locais do mundo, o que, em última análise, reconfigura também os corpos dos sujeitos (SIBILIA, 2012).

Com o advento da Internet potencializou-se o processo de comunicação, com modificações na dinâmica das interações e compartilhamento de conhecimentos, situando para esta pesquisa os Sites de Redes Sociais (SRS)[1] como um mecanismo que oportunizou o estabelecimento de comunicação síncrona e assíncrona. Na última década, pode-se perceber um processo de comunicação onde há uma conversão de diversos dispositivos para se estabelecer esse processo[2].

[1] Sempre que aparecer SRS no texto, refere-se a Sites de Redes Sociais.

Esses instrumentos estão presentes e potencializando os processos de aprendizagens dos mais diversos conhecimentos a partir de inúmeros recursos, os quais são oferecidos pelas tecnologias digitais. Diante das considerações supracitadas é possível analisar que esses instrumentos estão presentes na realidade atual, sendo necessário refletir sobre eles, tendo em vista que essas inovações causam efeitos no cenário social e têm impacto em processos educacionais, tanto na escola quanto fora dela, sendo fenômenos intimamente relacionados com as profundas inovações tecnológicas (SIBLIA, 2012).

Além disso, uma questão que sempre esteve presente durante a trajetória acadêmica do autor desta pesquisa é refletir/pensar na potencialização da constituição da cidadania, principalmente a partir dos processos educacionais. Com isso as temáticas relacionadas à cidadania estiveram presentes quando ingressei no curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPel. No referido curso as leituras acerca das tecnologias digitais no contexto contemporâneo e sua utilização para pensar a educação foram aprofundadas.

Diante do exposto, esta dissertação objetiva investigar como um grupo de estudantes de licenciatura, majoritariamente de Ciências Sociais, utiliza o site de rede social Facebook em uma disciplina que oferecia essa possibilidade e em que medida isso potencializou processos de cidadania. Tendo como recorte temporal o segundo semestre letivo do ano de 2012, compreendido entre novembro de 2012 a março de 2013. Os sujeitos da pesquisa foram 16 estudantes do quarto semestre letivo do ano de 2012, matriculados na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação (FPE)[3] – ofertada pela Faculdade de Educação, pela Universidade Federal de Pelotas.

Além do Curso de Ciências Sociais, este pesquisador graduou-se em Direito pela UFPel. A partir dessa formação acadêmica, pode construir referenciais que o auxiliaram compreender melhor a dinâmica da sociedade. Dentre tantos pontos, uma questão evidenciou-se em sua caminhada: os processos de constituição e potencialização da cidadania por parte dos sujeitos presentes no contexto contemporâneo; observou-se que os sujeitos se utilizam, em muitas práticas diárias, de dispositivos digitais e móveis para a construção de suas cidadanias, constituindo assim uma *cibercidadania*.

[3] Sempre que aparecer essa sigla ao longo do trabalho trata-se da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação

Desde novembro de 2012, ocupou o mestrando a função de professor efetivo de Sociologia, na Rede Estadual de Ensino, no Rio Grande do Sul, trabalhando com estudantes do Ensino Médio. Esse fato levou à análise da tarefa dos professores dessa disciplina em problematizar a cidadania em suas aulas.

Verifica-se no contexto educacional a presença, cada vez maior, de dispositivos, como o Facebook, que potencializam a comunicação entre as pessoas através das ferramentas encontradas nesse dispositivo. Sobretudo auxiliando na constituição de um novo cidadão: o *cibercidadão*. A partir do exposto, a pergunta básica à qual este trabalho pretende responder é a seguinte: como estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais utilizaram um Grupo no SRS Facebook como instrumento potencializador da cidadania, no contexto da disciplina de FPE, tendo como recorte temporal o segundo semestre letivo do ano de 2012?

Esta dissertação teve, pois, como objetivo investigar como os estudantes de licenciatura em Ciências Sociais utilizam o SRS Facebook para potencializar a cidadania no contexto da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação. Para contemplar o objetivo citado, trabalhou-se com os seguintes objetivos específicos: verificar as formas de utilização das TIC, em especial do Facebook, como instrumento de interrelação entre estudantes de graduação do curso de Ciências Sociais da UFPel dentro de uma perspectiva de cibercidadania; estabelecer possíveis efeitos dessa prática educativa relacionada às TIC e da sua utilização como ferramenta para delinear laços específicos da Cibercidadania

Como caminho metodológico, utiliza-se a metodologia qualitativa, pois são explorados os aspectos mais singulares do caso investigado. Buscando maximizar as problematizações deste estudo, o presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. Esta arquitetura de escrita visa facilitar a compreensão e, também, pela necessidade de trabalhar diferentes temas dentro do mesmo texto.

No primeiro capítulo, houve a apresentação da investigação, a temática de pesquisa, expondo as possibilidades do Grupo do Facebook como instrumento de aprendizagem e potencialização da cidadania; também foi relatada a inserção do presente estudo na realidade acadêmica, social e na própria história do pesquisador com o intuito de contextualizar o objeto de estudo, assim como descrever o campo e os sujeitos de pesquisa.

No segundo capítulo, apresenta-se um levantamento de pesquisas realizadas sobre a temática a fim de contextualizar algumas características do campo de pesquisa.

No terceiro capítulo, tratou-se do campo teórico e conceitual que enriquece e aprofunda as compreensões sobre o objeto e a temática do trabalho ao serem apresentados os interlocutores teóricos à construção de toda a investigação, descrevendo a conjuntura social e o contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação.

No quarto capítulo, trabalharam-se as discussões acerca do conceito de cidadania ao longo da história, assim como a problematização sobre o cidadão no contexto da tecnologia digital contemporânea.

O quinto capítulo tratou do momento da análise dos processos vivenciados no contexto empírico do acontecimento estudado, relatando os caminhos percorridos no campo de pesquisa para realização deste estudo.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

No presente capítulo apresenta-se um panorama sobre o trabalho de pesquisa desenvolvido ao longo desta Dissertação de Mestrado, contemplando os desenhos metodológicos da investigação.

2.1 Objetivo da Pesquisa

- Investigar como um grupo de estudantes de licenciatura, majoritariamente de Ciências Sociais, utiliza o site de rede social Facebook em uma disciplina que oferecia essa possibilidade e em que medida isso potencializou processos de cidadania.

2.1.1 Objetivos Específicos

- Fazer levantamento das pesquisas sobre SRS Facebook, educação e cidadania publicadas;
- Problematizar o conceito de cidadania e SRS na sociedade contemporânea;
- Verificar as formas de utilização das TIC, em especial do Facebook, como instrumento de interrelação entre estudantes de graduação do Curso de Ciências Sociais da UFPel dentro de uma perspectiva de cibercidadania;
- Evidenciar possíveis efeitos dos SRS, em especial o Facebook na construção e reforço de laços específicos da Cibercidadania.

2.2 A exploração temática

Um dos pontos de partida deste trabalho pode ser simbolizado a partir do que o poeta Rainer Maria Rilke (2009) escreveu:

> Não há nenhuma medida de tempo nesse caso, um ano de nada vale, e mesmo dez anos não são nada. Ser artista significa: não calcular nem contar; amadurecer como uma árvore que não apressa a sua seiva e

> permanece confiante durante as tempestades de primavera, sem o temor de que o verão não possa vir depois. Ele vem apesar de tudo. Mas só chega para os pacientes, para os que estão ali como se a eternidade se encontrasse diante deles, com toda a amplidão e a serenidade, sem preocupação alguma. Aprendo isto diariamente, aprendo em meio a dores às quais sou grato: a paciência é tudo! (RILKE, 2009, p. 35-36).

A partir do citado, observa-se o ato de viver como um desafio aos seres humanos, tendo em vista a multiplicidade de situações em que se encontram. Dar sentido ao cotidiano significa pensar sobre novas rotas, na busca de trilhas desconhecidas. O desafiador é buscar aquilo que movimenta os sujeitos, o que dá sentido para a própria existência.

Esse tempo em que se vive desperta o desejo de pensar como a educação pode instrumentalizar e potencializar os cidadãos. De forma mais específica, busca-se pensar sobre o seguinte tema, como inquietação: a relação entre Internet e Educação, principalmente através da potencialização de um novo modo de exercício da cidadania, oportunizado pelos Sites de Redes Sociais no cotidiano.

2.3 Os desejos de pesquisa

Assim, esta pesquisa investigou como um grupo de estudantes de licenciatura, majoritariamente de Ciências Sociais, utiliza o site de rede social Facebook em uma disciplina que oferecia essa possibilidade e em que medida isso potencializou processos de cidadania.

Uma das possibilidades percorridas situou-se em observar como os sujeitos na contemporaneidade produzem seus processos de vida. Igualmente, como estudantes universitários podem produzir processos de cidadania a partir do que é problematizado no contexto da universidade.

2.3.1 Apresentando o problema de pesquisa

Analisa-se, portanto, como a Internet possibilitou novos efeitos sobre as relações entre as pessoas. Nessa linha, são demonstradas alterações das relações estabelecidas entre as pessoas (CASTELS, 1999).

De acordo com Moran (1997) cada vez mais essas possibilidades estão presentes no contexto educacional e aceleram processos de aprendizagem dos mais diversos conhecimentos. Nesse sentido, o autor afirma que a estrutura das escolas e universidades abriram espaços para aos recursos que estão presentes fora de muitas instituições escolares, como o acesso à internet e a outras mídias.

Há constante integração entre as várias mídias. Esse fenômeno possibilita uma educação continuada na qual o contexto de sala de aula se amplia (MORAN, 1997).

Sibilia (2012) afirma que existem novos corpos dentro da escola e que estes são forjados de maneira diversa no contemporâneo. Tal situação pode ser visualizada nas práticas dos sujeitos ao interagirem com os dispositivos tecnológicos – como o celular, o Facebook, o Instagram, entre outros que os acompanham ao ingressarem na escola.

Diante dos apontamentos teóricos, tanto de Moran (1997) como de Sibilia (2012), observa-se que esses novos instrumentos estão presentes na rotina das escolas. Essas inovações refletem o cenário social, gerando importantes efeitos educacionais, tanto na escola quanto fora dela.

Diante disso, com as inúmeras possibilidades que a educação apresenta, devido ao seu papel na construção de novos valores e na ampliação dos horizontes alicerçados na cidadania, observa-se que os professores contam com uma vasta gama de ferramentas propiciadas pelas TIC que permeiam as paredes das instituições de ensino.

2.4 Justificativa

A partir desse ponto serão apresentados os fatores e circunstâncias que justificam a construção deste trabalho.

Ao realizar uma investigação com futuros professores de Sociologia, oportunizou-se um espaço para a problematização acerca de como se pode pensar as redes sociais na Internet como um espaço de potencialização do papel da educação na constituição de cidadãos.

Dessa maneira, uma das preocupações, no desenvolvimento deste estudo, refere-se à relevância da pesquisa proposta para o campo teórico e para a

Academia. Nesse sentido, cabe avaliar qual a contribuição dessa investigação para as pessoas e a sociedade em geral. Essa questão é importante porque nas últimas décadas inúmeras modificações ocorreram na sociedade, sobretudo no contexto dos processos de globalização vivenciados (BAUMAN, 1999). Hoje a tendência é a de pensar o estudo das redes sociais como forma de reflexão sobre a interação entre os sujeitos em uma determinada sociedade (MUSSO, 2010).

Margarites (2011) diz que tais redes operam como instrumentos que estendem o espaço de aula para além dos limites da escola. Também afirma a respeito do potencial de aprendizagens e compartilhamentos de informações, através dos recursos contidos neles, quando da utilização desses sites no contexto educacional.

Assim, visualiza-se uma grande diversidade nas formas como se estabelecem as relações sociais na sociedade atual. Nesse sentido, presencia-se cotidianamente uma sociabilidade recontextualizada ao nosso tempo, principalmente pela existência da Internet. As redes sociais estão cada vez mais populares e propiciam uma nova forma de partilhar informações e conhecimentos. Esse fator faz com que se repense o papel da Internet na vida das pessoas, principalmente no que se refere à dinâmica social de valores, como o de ser cidadão em uma determinada sociedade (ROLNIK, 2006).

Margarites e Sperotto (2011) problematizam a questão a partir de um estudo cartográfico. Ambas tem a reflexão acerca da produção de subjetividade em rede, pensando os novos modos de ser educador e estudante a partir do contexto dos SRS na Internet, tendo como preocupação acompanhar as interações nesses sites, tanto dos alunos como dos professores, em um curso do ensino superior na UFPel.

Ao desenvolver tal reflexão, as autoras pensam os processos de produção de subjetividades que ocorriam nas interações estabelecidas a partir da utilização de blogs, perfis do Facebook e Twitter. As pesquisadoras mencionam que o espaço oportunizado pelas redes, além de ampliar o espaço da sala de aula, oportuniza novas possibilidades de aprendizagem em tempos e espaços distintos dos institucionalizados pela escola, proporcionando novas maneiras de professores e estudantes interagirem dentro do contexto escolar.

Sperotto, Debacco e Martins (2013), em recente trabalho, investigaram dois grupos de estudantes em uma disciplina em cursos de ensino superior no segundo semestre de 2012. Essa reflexão ocorreu a partir da utilização do Facebook como

instrumento de aprendizagem no contexto educacional. Dentre os grupos investigados, um em questão é o mesmo que o presente trabalho pretende acompanhar. Assim, no contexto da cibercultura, o Facebook possibilita que as relações de poder sejam exercidas por todos os sujeitos, de maneira a tornarem-se atores dessa experiência, seja através de postagens, comentários ou curtidas. O Grupo, nesse SRS, oportuniza que seja promovida uma aprendizagem colaborativa.

Madeira, Silva e Gomes (2013) analisam os benefícios que o Facebook pode trazer para a aprendizagem no contexto do Ensino Superior em uma disciplina de um Curso do Ensino Superior da UFPel. Nessa reflexão, problematizam as possibilidades educacionais decorrentes das práticas da disciplina, descrevendo, a partir da metodologia empregada, os dispositivos utilizados na disciplina, assim apontando os benefícios oriundos de tal prática. Como dados obtidos desse estudo se observou que a forma como se estabelece a disciplina, com a utilização das TIC, faz com que esses sujeitos tenham acesso a uma ampliação na concepção de educação, para além do ambiente da universidade. Esses últimos dois trabalhos sinalizam semelhança com a pesquisa em questão, no entanto, o foco desses textos é o de pensar exclusivamente a aprendizagem, diferentemente do aqui realizado, no qual cidadania é o foco da atenção.

Torna-se desafio para a pesquisa problematizar como as TIC, sobretudo os SRS como o Facebook, podem potencializar efeitos nas práticas de professores que estarão em sala de aula no futuro. Mais do que isso, como a utilização dessas ferramentas pelos estudantes podem potencializar novas práticas sociais, e assim uma nova dimensão de cidadania, cibercidadania no contexto contemporâneo.

Nesse sentido, Gallo e Aspis (2010) juntamente com Lemos (2004) apoiam esse desejo de buscar e investigar sobre tal temática. Os primeiros afirmando a existência de uma cidadania que na prática apresenta-se como uma resistência à sociedade de controle em que se vive atualmente. O segundo autor apresenta a perspectiva de existência dessa dimensão cidadã diversa que vem sendo tratada como cibercidadania. Assim na articulação dessas duas possibilidades, analisa-se como rota a ser trilhada o desenvolvimento de um trabalho que pense/reflita acerca de uma cidadania que propõe uma resistência à sociedade de controle a partir de uma ação cibercidadã.

2.5 Os percursos da investigação

São apresentados, a seguir, os processos metodológicos utilizados para a construção da pesquisa que resultou nesta Dissertação de Mestrado. Trata-se, efetivamente, de um procedimento articulador de possibilidades, as quais buscaram dar conta dos objetivos da pesquisa, assim como demonstram o esforço do pesquisador em compartilhar as sensações vividas a partir da pesquisa. Assim, movimentos foram realizados em busca de práticas diárias que possibilitaram a construção de novas potencialidades de conhecimento e linhas de fuga para pensar a educação atual.

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e se utiliza dos seguintes recursos: o Estudo de Caso de Yin (2005) e a Cartografia, para pensar *Como um grupo de estudantes de licenciatura, majoritariamente de Ciências Sociais, utiliza o site de rede social Facebook em uma disciplina que oferecia essa possibilidade e em que medida isso potencializou processos de cidadania*. Para tal efeito, esse percurso contou, também, com subsídios de pesquisas de cunho antropológico, com a utilização de recursos da Etnografia Virtual, tendo em vista o atravessamento de questões ligadas ao contexto dos SRS nessa pesquisa.

Como se afirmou, a proposta metodológica adotada nessa pesquisa é de caráter qualitativo. Nesse sentido, entende-se a pesquisa qualitativa como: “método que fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social” (HAGUETTE, 1999, p. 63). Portanto, diante das diversas estruturas que revestem tal complexidade, se faz necessário pesar metodologias apropriadas para a realização das reflexões (HAGUETTE, 1999).

É utilizado o estudo de caso para tornar possível a realização das análises. A escolha dessa tipologia de investigação cientifica justifica-se por ser uma ferramenta metodológica a qual permite um maior aprofundamento de análise. Dessa maneira, pensar o objeto de forma mais integrada com seu contexto e configurações intrínsecas, representa um mecanismo nodal para que se tornassem possíveis as mais diversas reflexões aqui tratadas (YIN, 2005). Além disso, ao investigar o objeto no seu contexto de ocorrência pode-se verificar o mesmo, a partir da investigação, a

presença de diversos elementos peculiares que são válidos para aquele caso (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Acrescenta-se como fundamento à realização de um estudo de caso o fato de a natureza da pesquisa se propõe a compreender os processos vivenciados em um contexto de investigação específico. Assim sendo, a pesquisa não apresenta um sentido de generalização, mas sim o de explicitar os sentidos particulares do problema em questão, sem descartar da análise os aspectos gerais da sociedade. Nessa perspectiva, de acordo com Ludke e André (1986), o estudo se torna específico, bem delimitado, tendo-se a clareza do contexto e do objeto (em que está situada a pesquisa) claramente definidos, necessitando de uma percepção apurada do contexto em que o objeto se situa.

O *corpus* do caso da pesquisa compõe 16 sujeitos matriculados e frequentando a disciplina de FPE. Esses sujeitos foram escolhidos dentro do universo de 300 estudantes do Curso de Ciências Sociais em um universo mais amplo de, aproximadamente, 25.000 estudantes desta universidade. Como metodologia utiliza-se a cartografia para construir os desenhos empíricos sobre o caso em questão

Como suporte para a realização do presente estudo de caso operou-se com possibilidades trazidas pela Cartografia por ser uma metodologia que permite uma maior flexibilidade ao pesquisador na composição de maneiras de realizar a pesquisa. Esta se configura como uma metodologia de natureza rizomática, sendo inspirada na teoria de Deleuze e Guattari (1995), tendo em vista a abertura que se tem com essa perspectiva de investigação. Na prática, é um mapa aberto ao imprevisto, ao que salta aos olhos com tom de surpresa. Os elementos que estão à espreita podem surgir com o andamento da pesquisa.

A concepção cartográfica surge a partir da ideia rizomática, de processo vivenciado, uma vez que a Cartografia é justamente o mapeamento dos rastros que as pessoas deixam em suas relações diárias. A ideia aqui não é o de representar, pois não se configura como campo do cartógrafo a realização de tal ação quando da utilização da cartografia. Em suma, o objetivo maior aqui é descrever um processo como o vivenciado pela Turma de FPE no Grupo do Facebook, acompanhando sua ocorrência (KASTRUP, 2007).

De acordo com os autores citados, a cartografia refere-se a um processo de pesquisa, nesse caso sobre um Grupo do Facebook. Esse procedimento busca

analisar um processo vivenciado pelo grupo, trazendo elementos que possam subsidiar a construção de análises por parte do pesquisador. Ela tem como características principais: (a) construção de um mapa do processo a ser pesquisado e (b) levantamento dos rastros que os sujeitos de pesquisa fornecem para a construção das análises.

Na prática, a Cartografia sinaliza um mapa de um dado processo vivenciado, observando aspectos referentes às subjetividades dos sujeitos envolvidos. Sendo assim, a Cartografia é um processo no qual o pesquisador deixa-se levar pela pesquisa, descrevendo os processos vivenciados, e principalmente buscando exprimir como esses processos potencializam sua vida e suas ações de uma forma geral.

Cartografar é expressar nuances do micro e do macro, daquilo que está sutilmente colocado entre essas possibilidades na produção de uma dada realidade social (ROLNIK, 2006). Ela transmite o não dito, o campo da sensibilidade vivenciada no campo de pesquisa, tornando os afetos vividos em campo registrados em sua pesquisa.

Além disso, cartografar é uma espécie de escrita de um processo em que o ato de escrever nada tem de relação com significar algo. A escrita encontra relação com o cartografar passos que ainda estão por ocorrer.

Seguindo a linha de raciocínio contextualizada pela imagem dos livros, os autores a seguir citam a existência de três tipos de livros, mas somente vamos mencionar o terceiro, pois tem vinculação com o objetivo desta pesquisa:

> O terceiro tipo de livro é o “livro-rizoma”. Esse tipo refere-se a um sistema que escapa aos outros tipos comentados anteriormente, pois o rizoma apresenta uma haste subterrânea, não se configurando como raiz nem como radícula. Há uma forma diversa de se apresentar um rizoma, sua disposição vai desde sua extensão na superfície, sendo ramificada em todos os sentidos do sistema, culminando em bulbos e tubérculos. Pela definição abaixo o autor define muito bem a ocorrência do livro tipo rizoma: “Há rizoma quando os ratos deslizam uns sobre os outros. Há o melhor e o pior no rizoma: a batata e a grama, a erva daninha. Animal e planta, a grama é o capim-pé-de-galinha” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.14).

A partir da citação cima, pode-se analisar como o rizoma se configura; ele é uma planta e a origem desse termo vem da área da Biologia. Nesse sentido, abaixo, apresentam-se alguns exemplos de rizoma. O primeiro tipo apresentado na Figura 3

traça uma espécie de imagem resumida em relação ao sistema de caules subterrâneo, conforme se observa:

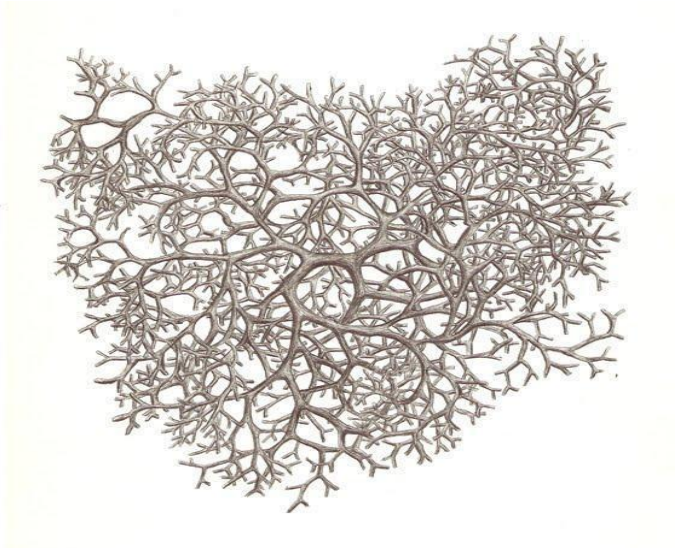


Figura 1– Exemplo de Organização de um Rizoma – Fonte: Solidariedade Feminista (2013)

O rizoma, a partir da visualização da Figura 3, se apresenta como um sistema onde não se sabe o início do sistema, nem o final, ou seja, de qualquer ponto podem se estabelecer relações com qualquer outra parte do rizoma. Por isso a utilização dessa figura como forma de demonstrar o quanto as relações na sociedade contemporânea se aproximam dessa planta.

Na figura que segue, pode ser visualizado um exemplo do rizoma em nosso cotidiano, nessa imagem expressa pela Figura 4, observa-se a contextualização do rizoma na natureza:

Figura 2 - A grama como exemplo de um Rizoma – Fonte: Global Relva (2013)

Com a Figura 5 verifica-se na realidade prática o rizoma, sendo trazida a imagem da grama como o exemplo mais comum do rizoma. A grama, na prática,

espalha-se no solo através do caule subterrâneo que conduz e estabelece o caráter não segmentário dessa planta. Com a analogia da planta analisa-se que as relações sociais estabelecidas no contexto contemporâneo são estabelecidas pela lógica semelhante à maneira de como a grama se espalha no solo, de forma não estruturada e não segmentada.

Na imagem abaixo, é explicitado esse esquema e a estruturação do rizoma, com a consequente análise dos autores em relação ao rizoma e sua constituição:

Figura 3– Esquema do Rizoma em uma Planta – Fonte: Consciência, Filosofia e Ciências Humanas (2013)

A partir da Figura 5 pode ser observado que os autores, com a finalidade de caracterizar o rizoma, compreendendo o que se aproxima dessa ideia, sinalizam algumas sugestões. Nesse sentido, enumeram seis princípios:

1º e 2º Princípios de conexão e de heterogeneidade - Por esse princípio qualquer parte do rizoma se conecta a outra, não há uma ordem, como observamos na raiz ou radícula;

3º Princípio de multiplicidade: se tem o rizoma quando o múltiplo passa a ser tratado como substantivo, configurando-se uma multiplicidade, não apresentando relação com a unicidade, nem como sujeito nem como o objeto, nem com o natural ou tampouco espiritual. Conforme explicam Deleuze e Guattari:

> As multiplicidades são rizomáticas e denunciam as pseudomultiplicidades arborescentes. Inexistência, pois, de unidade que sirva de pivô no objeto ou que se divida no sujeito. Inexistência de unidade ainda que fosse para abortar no objeto e para "voltar" no sujeito. Uma multiplicidade não tem nem sujeito nem objeto, mas somente determinações, grandezas, dimensões que não podem crescer sem que mude de natureza (as leis de combinação crescem então com a multiplicidade) (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.15).

Portanto, verifica-se que a multiplicidade orienta o sentido do rizoma, tendo em vista a não vinculação a nenhuma unidade principal que aborte a possibilidade de combinação das multiplicidades. As multiplicidades apresentam uma forma plana, uma vez que essas ocupam todas as dimensões de sua existência. Nesse sentido, pode-se pensar em um plano de consistência, em que se dá o plano de ampliação das multiplicidades.

4° Princípio de ruptura a-significante: de acordo com os autores, um rizoma pode ser rasgado em qualquer parte, podendo retornar em uma ou outra linha de sua composição ou mesmo a partir de outras linhas que venham a se combinar.

> É impossível exterminar as formigas, porque elas formam um rizoma animal do qual a maior parte pode ser destruída sem que ele deixe de se reconstruir. Todo rizoma compreende linhas de segmentaridade segundo as quais ele é estratificado, territorializado, organizado, significado, atribuído, etc; mas compreende também linhas de desterritorialização pelas quais ele foge sem parar. Há ruptura no rizoma cada vez que linhas segmentares explodem numa linha de fuga, mas a linha de fuga faz parte do rizoma. Estas linhas não param de se remeter umas às outras (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.17).

Deleuze e Guattari (1995) afirmam que as gripes que matam os humanos tem uma poliformia e são rizomáticas justamente por se espalharem e brotarem de qualquer ponto. O rizoma se constitui contra qualquer genealogia.

5º e 6º - Princípio de cartografia e de decalcomania: como outra característica do rizoma, pode-se perceber que ele não se afiniza com nenhum modelo de estrutura de geração. Não há um eixo de centralização do sistema. Dessa forma, o sistema rizomático é visto como um mapa e não um adesivo ou decalque. O mapa é aberto a novas possibilidades, estando suscetível a mudanças, conforme os autores a seguir:

> O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma meditação (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.21).

Assim surge, a partir da ideia do rizoma, a concepção de cartografar processos vivenciados. A Cartografia é justamente o mapeamento dos rastros que vamos deixando nas nossas relações diárias. Pode-se analisar a própria forma com que os autores escreveram esse livro, de forma a não apresentar nenhuma parte

superior à outra, em que todas as partes se comunicam. Essas partes são os platôs. Elas sinalizam o pensamento na perspectiva de uma escrita rizomática, ou seja, que não apresenta uma unidade central que comande o restante do livro:

> Chamamos "platô" toda multiplicidade conectável com outras hastes subterrâneas superficiais de maneira a formar e estender um rizoma. Escrevemos este livro como um rizoma. Compusemo-lo com platôs. Demos a ele uma forma circular, mas isto foi feito para rir. Cada manhã levantávamos e cada um de nós se perguntava que platôs ele ia pegar, escrevendo cinco linhas aqui, dez linhas alhures (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.32).

Então, essa concepção sistêmica do platô como unidade fragmentada, que escapa do todo, configurou exatamente o movimento que pensava para esta escrita do texto da análise. Pois para ser um texto dessa natureza uma das condições existenciais seria a ideia de multiplicidade, o que se pensa em relação à cidadania nesse trabalho.

Nesse sentido, o grupo do Facebook constitui-se como uma etapa da pesquisa cartográfica, desse processo rizomático, dando suporte e mapeando as atividades realizadas pelos estudantes. Com os resultados obtidos houve a possibilidade da escolha dos momentos a serem analisados posteriormente.

Montardo e Passerino (2006) também ajudaram a delimitar a pesquisa realizando um recorte no grupo do Facebook criado para a disciplina como forma de não dispersar os dados a serem coletados, sendo obtidos, assim, uma melhor definição da magnitude da amostra. Daí situa-se a presença da concepção de que o trabalho de campo demonstra ser uma tendência dentro das pesquisas que vão nessa direção, tendo em vista a riqueza de relações captadas e vivenciadas pelo pesquisador quando da realização do processo investigativo.

2.5.1 Campo de investigação e sujeitos de pesquisa

Na construção desta problematização se fizeram presentes os recursos oferecidos pela Internet, considerando a própria natureza do estudo. O diferencial será a dimensão do campo estendido aos recursos presentes na Internet – os SRS e dos dispositivos presentes neles e que serão mencionados a seguir nos instrumentos utilizados nas práticas dos estudantes.

O trabalho de campo possibilitou o contato com a realidade empírica:

> [...] tendo como referência a pesquisa qualitativa, o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo. Esse questionamento é que nos permite ultrapassar a simples descoberta para, através da criatividade, produzir conhecimentos. Definindo bem nosso campo de interesse, nos é possível partir para um rico diálogo com a realidade. Assim, o trabalho de campo deve estar ligado a uma vontade e identificação com o tema a ser estudado, permitindo uma melhor realização da pesquisa proposta (NETO, 2001, p. 51-52).

No início do segundo semestre do ano de 2012, o autor desta pesquisa teve a possibilidade de acompanhar uma turma de graduação na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação (FPE) no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Nessa disciplina foi realizado o Estágio de Docência Orientada de forma não obrigatória. A disciplina apresentava um caráter híbrido – com encontro presencial e a possibilidade de interação na Internet na modalidade à distância – o que possibilitou uma análise diversa por contar com o espaço de sala de aula e de um ambiente do Grupo de redes sociais. As discussões tanto tinham espaço na sala presencial como no grupo do SRS.

Para poder analisar alguns elementos acerca dos sujeitos da pesquisa, optou-se por um método de coleta cartográfico. Este se constituiu a partir da captura de registros realizados no grupo fechado do Facebook da disciplina, nosso campo de pesquisa, que auxiliavam a entender o contexto empírico do estudo. Os registros de campo faziam parte de um Diário de Campo[4] e compreendiam também, as anotações realizadas pelo pesquisador, de forma sistemática. Esses dados foram coletados pela docente logo na apresentação da turma, no primeiro dia de aula.

Conforme citado, a turma de FPE era composta por 16 estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da UFPel.[5] Desses, 14 eram estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais, um era estudante do Curso de Licenciatura de Filosofia e um estudante estava realizando a experiência da Mobilidade Acadêmica

[4] O diário de campo apresentou-se como um instrumento de captação de impressões e sensações durante o período vivido em sala de aula e no Grupo do Facebook da Turma.

[5] No grupo do Facebook da turma além dos estudantes faziam parte, mestrandos, professores membros do Grupo de Pesquisa da docente que conduzia a disciplina, além de convidados pela mesma, totalizando 37 pessoas.

Nacional[6]. Esses estudantes não estavam acostumados a utilizar as tecnologias digitais no contexto da sala de aula e um dos sujeitos da pesquisa inclusive optou por não fazer parte do Grupo da disciplina[7].

Eles participavam bastante das problematizações realizadas em aula e estavam frequentemente acessando o Grupo no Facebook, tendo em vista as visualizações, comentários, curtidas e postagens que os mesmos realizavam. Observou-se que aos finais de semana os estudantes postavam temáticas que estavam sendo veiculadas nos meios de comunicação (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

Além da indagação sobre a escolha do curso, foi perguntado a eles se faziam uso de dispositivos ligados à Internet, e, principalmente, se utilizavam o Facebook ou algum outro SRS. Essa pergunta foi colocada considerando que a professora que conduzia a disciplina utilizava os SRS como possibilidade de aprendizagem, interação e trocas de conhecimentos. Essas SRS configuram-se como dispositivos tecnológicos que estão presentes no cotidiano, provocando inúmeras possibilidades na constituição de subjetividades no contexto histórico em que se vive (AGAMBEN, 2009).

Outro ponto do primeiro encontro situou-se na constituição de um grupo do SRS Facebook para a condução da disciplina, tendo em vista que os sujeitos pesquisados comentaram que utilizavam, preponderantemente, o Facebook, e apenas um estudante não tinha conta nesse SRS. Esse grupo serviu como forma de mapear as ações dos estudantes no Grupo do Facebook.

Abaixo se apresenta um quadro que permite observar algumas características da turma:

[6] Esse estudante que realizava a Mobilidade Acadêmica, mesmo após o término desse período seguiu interagindo no Grupo da Disciplina.

[7] A participação no Grupo do Facebook não era obrigatória, caso o estudante não optasse pelo ingresso no grupo, os materiais e avaliações seriam disponibilizadas por email, ou pelo sistema Moodle.

Tabela 1 – Caracterização dos alunos no primeiro dia letivo da disciplina de FPE

Estudante	Caracterização
Estudante 1	Não utilizava o Facebook, apenas o MSN. Passou a utilizar com a disciplina
Estudante 2	Utiliza o Facebook e o Orkut.
Estudante 3	Utiliza o Facebook.
Estudante 4	Utiliza o Facebook
Estudante 5	Não utilizava o Facebook. Passou a utilizar com a disciplina
Estudante 6	Utiliza o Facebook, o MSN e o Skype.
Estudante 7	Utiliza o Facebook e o Twitter.
Estudante 8	Utiliza o Facebook, Orkut e o MSN.
Estudante 9	Utiliza Orkut e MSN. Passou a utilizar com a disciplina
Estudante 10	Utiliza o Facebook.
Estudante 11	Utiliza o Facebook e o Orkut.
Estudante 12	Utiliza o Facebook e o MSN.
Estudante 13	Utiliza o Facebook, Orkut e o MSN.
Estudante 14	Utiliza o Facebook, Orkut e o MSN.
Estudante 16	Utiliza o Facebook.
Estudante 17	Não utiliza o Facebook

Fonte: Dados obtidos em anotações realizadas por Sperotto (2012) e Madeira (2012) ao longo da disciplina de FPE em um diário de bordo.

Conforme a Tabela 1, observa-se um cenário singular em relação à utilização do SRS Facebook pelos estudantes que frequentavam a disciplina. Lembrando que dois dos estudantes não utilizam este site e um deles optou por não utilizá-lo até o final da disciplina; o outro estudante passou a utilizar o SRS em sua prática profissional, aplicando alguns subsídios de uso construídos ao longo do semestre.

Analisa-se nesse sentido que dos dezessete estudantes que estavam na turma, treze, no início do semestre utilizavam o Facebook e quatro não utilizavam. Até o final do semestre, três destes estudantes que não utilizavam passaram a fazer uso do site. Houve um estudante que até o final da disciplina não utilizou o Facebook, participando da disciplina a partir de email com a docente da disciplina.

Os estudantes que passaram a utilizar o SRS Facebook, a partir de relatos extraídos do Diário de Campo (2012 -2013), afirmaram que o uso do site na disciplina os incentivou a continuar utilizando-o em seu cotidiano e em suas práticas profissionais.

Os estudantes, em sua grande maioria, trabalhavam durante o dia e estudavam no turno da noite; chegavam muitas vezes cansados e alguns diziam que se motivaram com a proposta da disciplina. Na prática, o Grupo do Facebook teve funcionalidade para esses estudantes por apresentar-lhes uma nova possibilidade de acesso aos conteúdos das aulas. Se estivessem ausentes ou mesmo com o desejo de aprofundarem uma questão, o Grupo apresentava-se como uma possibilidade de retomada das discussões e instrumento que oportunizava essas situações de retomada.

Simultaneamente às aulas presenciais da disciplina de FPE foi criado, então, o grupo no SRS Facebook pela possibilidade de interação oferecida por esse dispositivo. Esse espaço funcionou como uma extensão do espaço de sala de aula, ampliando a possibilidade de alcance da aprendizagem e interação. Como nas palavras de Sibilia (2012), as paredes da sala de aula no contexto contemporâneo se ampliam com as possibilidades verificadas nos SRS como o Facebook.

Pode-se verificar com essa experiência que os estudantes sentiam-se motivados em participar das aulas presenciais e com a possibilidade de postar no grupo do Facebook alguma informação interessante que julgasse ser pertinente socializar com o grupo. Havia uma ideia da possibilidade do conhecimento construído por todos, no qual a interação entre os sujeitos possibilitaria a constituição de uma aprendizagem colaborativa (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 -2013).

Ao final de cada aula a discussão nesse espaço era um momento a mais para interagir com os conteúdos construídos em sala de aula. Nesse contexto, esse ambiente apresentava-se também como um estimulador de troca de conhecimentos entre os estudantes.

No início do semestre foram apresentadas as Teorias da Aprendizagem e os pensadores de cada Escola de Pensamento. A cada aula, um dos participantes da condução da disciplina ministrava conteúdos relativos a alguma teoria da aprendizagem estudada. Assim, em alguns momentos a docente trabalhava as teorias com os estudantes e em outros contextos o pesquisador ministrou alguma aula, assim como seu colega de mestrado.

Assim, foi colocada como problemática de investigação e questão de pesquisa o que segue: com as inúmeras possibilidades que a educação apresenta devido ao seu papel na construção de novos valores e na ampliação dos horizontes alicerçados na cidadania, os professores têm nas mãos diferentes ferramentas, muitas das quais são propiciadas pelas TIC. Diante do exposto, a pergunta básica a qual este trabalho pretendeu responder foi: Como um grupo de estudantes de licenciatura, majoritariamente de Ciências Sociais, utiliza o site de rede social Facebook em uma disciplina que oferecia essa possibilidade e em que medida isso potencializou processos de cidadania?

Assim, o pesquisador teve acesso às postagens, aos compartilhamentos de materiais e de imagens, bem como aos inúmeros debates sobre os conteúdos da disciplina e também sobre questões que estavam na pauta do dia. Como forma de analisar a circulação e potencialização da cidadania, foram observadas inúmeras postagens e debates que davam pistas de que, a partir do Facebook, foi propiciado um espaço de problematização de ideias relacionados aos aspectos da cidadania.

Então, para analisar a potencialização dessa cidadania foram colocadas como foco as postagens, comentários e compartilhamentos que tratavam de assuntos que fizeram com que esses sujeitos pensassem uma nova maneira de ser sujeito, ser estudante e ser professor.

Por intermédio do pensamento de Sibilia (2012) e com essa experiência vivida e registrada no Diário de Campo (2012 - 2013) pode ser verificado que os estudantes sentiam-se motivados em participar das aulas em sala, com a possibilidade de postar no grupo do Facebook algum achado interessante que julgasse ser pertinente socializar com o grupo.

Nesse sentido, foi possível concluir que esse grupo vai ao encontro da ideia de um conhecimento construído por todos, no qual a interação entre os sujeitos possibilita a constituição de uma aprendizagem colaborativa.

3 LEVANTAMENTO DE PESQUISAS REALIZADAS SOBRE A TEMÁTICA

Com o intuito de analisar o campo de pesquisa, de forma preliminar e breve, buscou-se acessar artigos que tratassem da temática a ser pesquisada nessa dissertação. As palavras de busca escolhidas foram: Facebook e Educação.

Dessa forma, tomei como base cinco fontes de dados[8], quais sejam: (1) Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); (2) Periódicos (CAPES); (3) Grupo Temático 16 - Educação e Comunicação, da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED); (4) Associação Nacional de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPEDSUL) e (5) Revista Brasileira de Educação (RBE). Como recorte temporal, escolhi o período 2009 – 2013. A tabela a seguir descreve esse movimento.

Tabela 2 - Pesquisas realizadas sobre Facebook e Educação

Ano	Dissertações Banco de Teses da CAPES	Teses Banco de Teses da CAPES	Artigos publicados nos últimos cinco anos Periódicos Indexados p/CAPES	Trabalhos completos publicados no Grupo Temát. 16 - Educação e Comunicaç. - ANPED	Trabalhos completos publicados no Grupo Educação e Comunicaç. ANPED SUL	Revista Brasileira de Educação RBE
2013 2012			02	- 1	-	- -
2011 2012			25			-
2011 2010	2	-	 10	1 -	 3	- -
2009			04	1		-
Antes 2009			01			-
2008				-	1	-
2007				-		-
2006				1	-	-
2005				-		-
2004				-	-	-

Fonte: Tabela Elaborada pelo autor Fonte: ANPED (2013) , ANPED - Sul (2013) , CAPES (2013).

[8]O recorte temporal para a realização das buscas desses estudos realizados nos seus respectivos banco de dados foram realizados até o mês de outubro de 2013.

A partir das informações trazidas na Tabela 2, passou-se a problematizar cada um dos bancos de publicações escolhidos para a apreciação dos estudos realizados sobre o SRS Facebook e a educação.

a) Banco de Teses

Buscando observar produções acadêmicas acerca de elaborações e publicações de dissertações e teses no Brasil que tratassem da temática do Facebook e Educação, foi analisado o Banco de Dissertações e Teses da CAPES[9], onde foram encontrados dois estudos nesse sentido. Dessa maneira, os estudos encontrados auxiliaram na construção de algumas problematizações em relação ao trabalho, tendo em vista as temáticas, buscando pensar os SRS como potentes no cenário educacional.

Nessa perspectiva, Margarites (2011), a partir de um estudo realizado em dois cursos do Ensino Superior, ancorado na Cartografia como metodologia, problematiza os processos de produção de subjetividade a partir da utilização de Blogs das disciplinas, nos perfis do Facebook e no Twitter. Com essa investigação, foi verificado, que as redes sociais na internet possibilitam, além da ampliação do espaço de sala de aula, e ou uma recontextualização do espaço e do tempo de aprendizagem. A partir disso, observou-se serem instauradas novas maneiras de ser estudante e professor. Nesse sentido, o estudo de Margarites auxilia na problematização do contexto educação - SRS, sendo que se utiliza da mesma rede social aqui apresentada como um dos objetos de estudo.

Já Souza (2011), em sua pesquisa realizada em 2011, coloca a seguinte questão: há possibilidade de se pensar os SRS no contexto da Internet para a cidadania? Essa pesquisa configura-se como a única que apresenta a temática mais próxima da problematização proposta por esta pesquisa. Desta forma, Souza não somente está inserido na mesma linha de pensamento em que se encaminha este trabalho, como também traz relevantes problematizações acerca das SRS, contribuindo significativamente para a análise de dados, bem como para pensar o papel das SRS na construção da cidadania e a gama de aspectos que a permeiam.

[9] Fonte: http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses. Acesso em: 08/08/2013.

b) Periódicos CAPES

A busca no site do Portal de Periódico da CAPES[10] permitiu acessar alguns estudos relacionados à temática da dissertação, no entanto, muitos dos textos encontrados não encontravam relação com o estudo proposto – problematizar o Facebook no contexto educacional. Com isso, foi realizada uma seleção de textos, a partir desse critério, passando a articular aquelas pesquisas com as questões e os estudos a seguir.

Patrício e Gonçalves (2010) em estudo de caso realizado em um curso de Licenciatura, afirmam que as redes sociais estão presentes na vida dos alunos, sendo o Facebook o principal site para estabelecer encontros, comunicação e troca de ideias de interesse comum entre os estudantes da universidade. Nesse sentido, tal estudo objetivou identificar o potencial deste SRS à educação, como também para aumentar o interesse dos alunos em relação aos conteúdos e potencializar tais ferramentas como recursos estratégicos aos professores do ensino básico.

Assim como Souza, os estudos de Patrício e Gonçalves (2010) colaboram no que tange a análise de campo sob a perspectiva da educação e das relações sociais e como elas ocorrem. Observa-se, portanto, que essas relações sociais são partes integrantes do “ser cidadão” e da própria construção da cidadania no espaço das SRS e para além dele. Não obstante, a educação tem por base essas relações sociais indispensáveis à formação e desenvolvimento humano.

Ainda utilizando as referências de Patrício e Gonçalves (2010) analisou-se que eles destacam, em estudo realizado com estudantes de Licenciatura em um curso superior, que as ferramentas presentes na Web 2.0 (em especial o potencial educativo do SRS Facebook para o ensino/aprendizagem, principalmente pensando em estratégias para os professores), potencializam a interação, colaboração e desenvolvimento das competências tecnológicas no ensino superior. Patrício e Gonçalves (2010) não desenvolvem a temática da cidadania, como é o objetivo desta dissertação, entretanto, esse colabora para a reflexão acerca do potencial educativo das SRS no lócus do Ensino Superior, principalmente por tratar-se de pesquisas realizadas em curso de Licenciatura.

[10] Fonte: http://www.periodicos.capes.gov.br/. Acesso em: 09 ago. 2013.

Minhoto (2012), em estudo realizado com uma turma de 15 alunos, na disciplina de Biologia, do 12º ano do curso Humanístico de Ciências e Tecnologias, sustenta que as redes sociais, como o Facebook, permitem uma aprendizagem com base em princípios socioconstrutivistas e conectivistas, fazendo com que as TIC sejam utilizadas transversalmente em metodologias inovadoras. Os estudantes utilizaram algumas ferramentas do Facebook para desenvolver conteúdos da disciplina, a partir da criação de uma página nesse SRS, para a realização de um trabalho colaborativo. A autora analisou nessa utilização que o Facebook apresenta ferramentas para a interação, compartilhamento, bem como propicia uma aprendizagem colaborativa entre os estudantes. Isso se dá pela familiaridade desses alunos com o referido SRS.

Silva (2012) investiga, através de estudo descritivo e quantitativo realizado com o objetivo principal de averiguar se os professores do 2º e 3º ciclos da escola Básica de Rio Tinto nº2 (Gondomar), em exercício no ano letivo de 2011-12, conhecem e utilizam algumas das ferramentas Web 2.0 e se as integram às suas práticas letivas. Nesse esforço, o autor expõe que a maior parte dos professores não conhece a designação de Web 2.0, apenas utilizando, em sua essência, o Youtube, o Facebook, o Google Docs e a plataforma para o uso pessoal, raramente se valendo desses dispositivos para a sala de aula.

Mesmo assim, tais professores visualizam o potencial desta ferramenta para a aprendizagem, não sendo amplamente efetivado tal processo apenas por questões conjunturais, como: falta de formação na área das tecnologias, falta de tempo para explorar as ferramentas, as infraestruturas escassas da sala de aula, o número insuficiente de computadores para os alunos ou a instabilidade no acesso à Internet.

Observa-se que tanto Minhoto (2012) como Silva (2012) fazem reflexões das TIC e SRS no contexto da educação. Tendo em vista as análises realizadas pelos autores é possível inseri-los como referenciais para a construção de algumas observações aqui propostas acerca da educação.

Cunha (2012), na realização de dois estudos, sendo o primeiro com docentes do Ensino Superior, observa como estes utilizavam as ferramentas da Web 2.0 no contexto das suas atividades em sala de aula. O segundo estudo apresenta como foco os estudantes e busca examinar a relevância de compreender o uso pedagógico de Web 2.0 e de Facebook, pelos alunos. O uso educativo do Facebook pelos estudantes é influenciado de forma positiva pelas variáveis: satisfação com a

vida, dimensão de identidade da auto-estima coletiva. Cunha (2012) constrói uma análise, a qual é utilizada em alguns momentos no que tange ao uso do Facebook.

Esses cinco estudos apresentados foram obtidos através de uma pesquisa geral sobre o assunto, relacionadas com a temática desta pesquisa: Facebook e Educação. Quando colocadas como filtro as palavras *Facebook* e *Educação* no idioma (português), foram obtidos sete artigos, dentre os quais, cinco são os mesmos mencionados acima. Apenas dois novos textos foram encontrados com a filtragem colocada.

Páscoa e Gil (2012), em estudo com o objetivo de identificar o potencial educativo das redes sociais, investigaram – na Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) – de que forma ferramentas da Web 2.0 são utilizadas no processo de aprendizagem ao longo da vida de estudantes de uma turma de Informática, no período 2010-2011, levando em consideração a aprendizagem no Facebook para estes sujeitos. Com os resultados dessa pesquisa observou-se o papel das TICs, principalmente a contribuição do SRS Facebook, para a aprendizagem ao longo da vida de pessoas idosas, favorecendo assim um processo de inclusão para esses.

Ainda, observa-se que o estudo de Páscoa e Gil (2012) propõe as SRS como instrumento de aprendizagem assim como Macedo (2012), entretanto, ambos diferem no sentido de análise dos grupos. Os primeiros tratam de um grupo de idosos, o segundo, de grupos de crianças. Esses estudos contribuem através do processo de reflexão acerca SRS na educação em diferentes faixas etárias, embora não abordem o aspecto da cidadania.

c) Grupo Temático 16 - Educação e Comunicação – ANPED

Além dos bancos anteriores, buscou-se no Grupo Temático 16 – Educação e Comunicação[11], as produções acerca do tema de pesquisa[12]. Algumas das pesquisas encontradas são apresentadas a seguir.

Zuin (2006) argumenta, a partir de estudo realizado em uma comunidade do Orkut - “Adoro Odiar meu professor” – que estudantes encontraram motivações, fora e dentro da sala de aula, para se voltarem contra o professor. Diz ainda que o SRS

[11] Fonte: http://www.anped.org.br/. Acesso em: 10 ago. 2013

[12] Embora o recorte para a pesquisa tenha sido o período compreendido entre 2009 – 2013, aproveitei a oportunidade e obtive os dados relativos desde o ano de 2004 disponíveis no site.

Orkut, com suas comunidades virtuais, se configura como um dos espaços utilizados pelos alunos para tornar objetiva suas representações de aversão em relação aos seus docentes.

Bergmann e Fischer (2007), a partir da análise de uma comunidade no Orkut - “TOMARA QUE O PROFESSOR FALTE!” – sinalizam a importância de estarmos atentos ao impacto das transformações vivenciadas em nosso contexto de vida, sobretudo a situação da escola e da temporalidade. Nesse sentido, a existência da comunidade virtual citada, já em seu nome faz um alerta em relação aos discursos contra os professores nas comunidades do Orkut. Sinaliza a relevância da tecnologia no contexto educacional, assim como a maneira como ela se institucionaliza na realidade escolar, sem que essas tecnologias se tornem apenas mais uma ferramenta para a manutenção da distância entre professores e estudantes. Dessa forma ambos os trabalhos possibilitam reflexões sobre as visões do professor a partir das novas tecnologias, entretanto, não estão inseridos na temática específica da cidadania.

Gutierrez (2009) aborda a importância de aportes teóricos referentes às pesquisas em redes sociais on-line, buscando pensar alternativas que problematizem metodologias que deem conta da complexidade dos conceitos e práticas vivenciadas, em que viver on-line em redes sociais faz parte da vida das pessoas. Para tanto, a autora sinaliza, a partir de alguns apontamentos conceituais e pesquisas na área, a possibilidade da realização de pesquisas com abordagem dialética da netnografia. O trabalho de Gutierrez é relevante para base teórica desse trabalho ao contribuir com as pesquisas em redes sociais on-line e a integração existente entre essas redes e as vivências cotidianas das pessoas.

Margarites e Sperotto (2011), a partir de um estudo realizado em dois cursos do Ensino Superior, ancorado na Cartografia como metodologia, problematizam os processos de produção de subjetividade a partir da utilização de Blogs das disciplinas, nos perfis no Facebook e no Twitter. Com essa investigação percebeu-se que as redes sociais na internet possibilitam, além da ampliação do espaço de sala de aula, uma recontextualização no espaço e no tempo de aprendizagens, estas

diferenciadas das instituídas na escola. A partir disso, observou-se instaurarem-se novas maneiras de ser estudante e professor[13].

Macedo (2012) apresenta os desafios que permearam o processo de construção metodológica de uma pesquisa de doutorado interessada na relação das crianças com SRS, especialmente o Orkut e o Facebook. A partir de uma reflexão acerca da especificidade de pesquisas sobre temáticas contemporâneas e objetos de estudo em constante movimento, discute a particularidade da investigação deste fenômeno social atrelado à dimensão técnica que o constitui: trata-se aqui de um objeto em rede pesquisado em rede. Macedo sinaliza a relação das crianças com as SRS entre elas, o Facebook, apesar disso esse achado não se encontra inserido na mesma linha de pensamento em que esta dissertação foi construída. No entanto, isso não significa que as crianças não são agentes detentores de cidadania.

d) ANPED- Sul

Assim como realizado no banco de publicações da ANPED, foi pesquisado no Banco de trabalhos apresentados nas reuniões da entidade regional a ANPED - Sul[14]. Observou-se que a periodicidade do evento era bienal, trazendo trabalhos desde 2004[15]. Diante disso, foram obtidas as seguintes pesquisas, que fortalecem as possibilidades desse estudo.

Bergmann (2008) propõe aos educadores uma reflexão sobre os materiais que circulam no SRS Orkut e sobre como as identidades e tradições na escola demonstram reagir frente às novas tecnologias.

Nascimento e Matos (2010) apontam que a inclusão no contexto escolar das redes sociais requer inovações quanto às práticas escolares, para que os professores acompanhem a acelerada dinâmica de tais redes, sendo necessário repensar o processo de formação de professores, tendo em vista a preparação para

[13] Duas descrições se repetem, nas páginas 35 e 40. A primeira refere-se à pesquisa de dissertação "Subjetividade e Redes Sociais na Internet: As relações entre estudantes e professores no contemporâneo", a segunda, a um trabalho apresentado no ano de 2011 na Reunião Anual da Anped.

[14] Fonte: http://www.portalanpedsul.com.br/. Acesso em 11/08/2013.

[15] Mesmo sendo estabelecido o recorte temporal de busca de trabalhos como no período compreendido entre 2009 – 2013, aproveitei as buscas e acrescentar alguns trabalhos fora desse lapso de tempo, tendo em vista a possibilidade de ampliar as buscas.

as redes na Internet, a familiarização e segurança que os nativos digitais demonstram em aprender nas redes.

Rapoport (2010) apresenta um estudo de caso a partir da comunidade virtual “Adolescente Sofre”, demonstrando a interação existente nos fóruns criados pelos mediadores e donos da comunidade. A autora sinaliza também a respeito da importância de a escola perceber os códigos expressos pelas culturas dos jovens, tendo em vista a constante evolução do que seja a adolescência e a juventude.

Rapoport mostra uma abordagem interessante ao relacionar os jovens adolescentes com a interação virtual. Há nesse estudo uma proposta relevante ao tratar da importância da percepção das escolas em relação aos códigos expressos pelas culturas jovens, pois tais códigos expressam a busca pela identidade individual e, consequentemente, a própria afirmação de uma cidadania em construção.

Sperotto *et al.* (2010) investigou, a partir da utilização da netnografia, o modo como os estudantes, em diferentes níveis educativos, utilizam as TICs, seja para lazer, socialização, aquisição de conhecimentos e/ou aprendizagem. Observaram-se as TIC como um objeto de aprendizagem, assim como disparadoras de novas subjetividades e modos de subjetivação, próprios do contexto contemporâneo.

Sperotto *et al.* (2010) traz contribuições relevantes ao abordar a utilização das TIC em diferentes âmbitos educativos. Assim, ao levantar esses aspectos, possibilita a reflexão da cidadania por intermédio das mesmas. Isso se torna explícito a partir do apontamento referente a uso das TIC como forma de socialização, sugerindo, portanto, o estreitamento das relações sociais as quais estão integradas à base da cidadania.

e) Revista Brasileira de Educação (RBE)

Foram realizadas consultas na RBE[16] entre os anos 2004 - 2013[17] e não foram encontrados artigos que contivessem em suas temáticas principais as redes sociais na internet e educação como preocupação teórica, o que sinaliza o quanto o campo

[16] Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2013.

[17] A justificativa para a ampliação temporal das buscas na RBE se justifica pelo mesmo motivo descrito na ANPED e na ANPED-Sul.

teórico em que se situa esse trabalho é recente na pesquisa acadêmica brasileira. O fato de não ser encontrado análise que contemple a temática dos SRS, relacionados ao contexto educacional, torna ainda mais relevante a realização de uma pesquisa tendo em vista a necessidade de não desconsiderar os novos modos de trabalhar no contexto da educação a partir das mídias sociais.

Apreciação sobre os estudos

Ao longo da buscar de estudos em relação ao tema da pesquisa – Facebook e Educação – acreditava-se que seriam encontrados uma gama maior de artigos que estivessem ligados a tal assunto. Ainda, outro fator que precisa ser destacado é o fato de se haver encontrado poucos textos relatando o Facebook como uma possibilidade para a cidadania. Alguns abordavam aproximações em relação ao tema, no entanto, muitos dos trabalhos não sinalizavam um esforço teórico para aprofundar as questões atinentes à cidadania.

Na forma como esta dissertação aborda o conceito de cidadania, não foi visualizada a produção de trabalhos, situando os SRS como possibilidade de fugir, de escapar à sociedade de controle. O conceito de cidadania escolhido pelo trabalho refere-se a um processo que tem como objetivo a promoção da resistência à estrutura de controle na descrita por Deleuze (1992), na contemporaneidade, dentro de uma lógica de cibercidadania analisada por Lemos (2004).

4 PROBLEMATIZANDO A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

As sociedades, em distintos espaços geográficos e de tempo, constituem-se a partir de uma infinidade de aspectos e de fatores determinados pelos indivíduos e pelas relações por eles estabelecidas. Assim, criando cada qual o seu lócus e suas formas de comunicação, buscam produzir sentidos para suas práticas de vida.

As sociedades contemporâneas, portanto, também estabelecem formas de comunicação, as quais oportunizam efeitos na sociedade, em que as tecnologias digitais transformam os corpos dos sujeitos (SIBILIA, 2012). Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)[18] trazem novas dimensões de comunicação que permitem construir, disseminar e desconstruir informações a partir de movimentos rápidos e constantes. Dessa forma, nessa secção da dissertação serão trabalhadas as questões relacionadas aos efeitos dessas tecnologias digitais na contemporaneidade.

4.1 As TIC no contexto da Sociedade Contemporânea

Analisa-se que o tempo em que este trabalho está situado compreende a complexa teia de relações esculpidas no cenário de um tempo específico da sociedade, compreendido como *contemporâneo* (AGAMBEN, 2009).

Em outras palavras, pode-se dizer que na rota que foi percorrida até a construção dessa escrita, como pesquisador, diversas questões serviram de estímulo à investigação, dentre elas, o papel da educação na formação dos cidadãos.

Nesse sentido, é preciso destacar que se vive uma era de grandes impactos sociais, principalmente no que tange à comunicação e interação entre os sujeitos. Manifestação que se expressam em todos os setores de nossas vidas, intensificando a noção do tempo em que as coisas vão ocorrendo: desde a difusão da informação, até mesmo pelo modo como as relações sociais se estabelecem – em um ritmo e velocidade extremas –, o que se caracteriza como o tempo da conjugação das

[18] Sempre que aparecer a sigla TIC neste trabalho estará se referindo a Tecnologias de Informação e Comunicação.

relações, no viés do hiper, assim denominado como o tempo da hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004).

Essa sociedade hipermoderna, de acordo com Lipovetsky (2004), surge exatamente na superação da modernidade vivenciada na Era das Luzes. Esse período apostou nos sujeitos, nos cidadãos participantes, naqueles que circulavam nos mais diversos setores da sociedade. Atuavam, principalmente, através do voto, como forma de legitimação de sua cidadania.

No entanto, com o processo de emancipação deste cidadão, o processo de modernidade é confrontado. Ele surge da tomada de consciência desse sujeito; nasce assim uma ideia exacerbada de consumo para a massificação da população. Outro fator assinalado por Lipovetsky (2004) refere-se ao hedonismo percebido no decorrer do século XX, principalmente em sua segunda metade.

Nessa esteira, verifica-se que Lipovetsky (2004) apresenta o conceito de hipermodernidade como um período contemporâneo da sociedade ocidental em que o individualismo toma novas formas, vazando as normas tradicionais. Assim, o sujeito hipermoderno é aquele que se encontra refém de seu tempo, essencialmente ligado às questões do consumo extremado e da sedução pelo novo, pela moda, pelo fetiche e pelo narcisismo.

Essa lógica “hiper” em nossa sociedade proporciona a imersão da humanidade em um universo cultural diferenciado. Ela se destina a pensar a existência de uma cultura-mundo um tanto quanto complexa. A cultura-mundo é a cultura hipermoderna, em que o hiperindividualismo, o hiperconsumo, a hipertecnização, as hipermarcas, a hipermídia, atuam no cotidiano contemporâneo, seduzindo pela ideia do consumo (LIPOVETSKY, 2011).

Nessa perspectiva, visualiza-se, a partir de Lipovetsky (2004), a velocidade extremada em todas as esteiras da vida humana, sobretudo nesse dinamismo no que concerne à propagação e incentivo ao consumo. Esse contexto, sendo potencializado pelos meios de comunicações com o advento da Internet, possibilitou instrumentos os quais aperfeiçoaram o alcance em relação às coisas e às pessoas, através de inúmeros dispositivos tecnológicos.

Assim, percebe-se que as relações sociais tornam-se cada vez mais intensas e complexas em virtude da característica do mundo em que vivemos. Esse processo se desenvolve devido ao contexto da globalização vivenciado, e deflagra intensas e complexas transformações em ordem mundial. Para muitos, a globalização é o

caminho da felicidade, para outros, o motivo determinante da infelicidade (BAUMAN, 1999).

Nesse contexto, existe uma constante troca entre o que ocorre no âmbito das localidades com as situações no contexto da globalidade. Dessa forma, para pensar em como se constituem os sujeitos sociais, torna-se necessário analisar os aspectos globais que disparam processos na vida cotidiana, sem, no entanto, esquecer os aspectos locais, pois estes também sinalizarão passos para que se possa compreender relações mais específicas nos cotidianos das populações, sempre fazendo a relação global e local: glocal (HALL, 1998).

Na prática, para Hall (1998), não existe distinção entre um contexto e outro. Sendo assim, não há fronteiras nítidas entre essas duas dimensões, pois tanto o global quanto o local fazem parte de um mesmo contexto, dentro da lógica globalizadora de sociedade.

A Internet, como uma das principais ferramentas dos tempos vivenciados, se adapta aos mais diferentes contextos sociais, podendo ir se transformando pelas práticas sociais (CASTELLS, 2003).

Esse contexto de articulação, potencializado, principalmente, pela Internet, proporciona a movimentação de um contexto cultural diferenciado, o que Levy (1999) denomina de *cibercultura*. O conjunto cultural que envolve as técnicas, práticas, ações e formulações de pensamento e valores desenvolvidos em um ciberespaço, onde se percebe uma nova compreensão inclusiva dos cidadãos, nos mais diversos processos de troca na construção do conhecimento (LÉVY, 1999).

Cabe ressaltar, além desse contexto cultural diferenciado, a existência de uma marca nítida em nosso tempo. Tal marca refere-se à dimensão da sociedade em que se está inserido, principalmente pela lógica do controle, impregnada na sociedade contemporânea.

Na próxima seção, problematizam-se questões relacionadas à difusão da Internet como possibilidade de comunicação entre as pessoas, alguns momentos percorridos da Internet até os dias de hoje, onde se analisa a presença dos sites de redes sociais como forma de interação social, constituindo novos modos de agir no ciberespaço.

4.2 Alguns elementos históricos da internet e dos Sites de Redes Sociais

Nesta parte do trabalho é discutido o contexto de constituição da Internet, a problematização do ciberespaço, da cibercultura e das redes sociais. Não se objetiva a realização de uma descrição completa sobre cada momento da Internet. Prioriza-se, no texto elementos que descrevam fatos históricos sobre tal questão.

A Internet pode ser percebida como um instrumento que transformou a dinâmica das relações sociais, bem como as práticas em sociedade referentes às trocas estabelecidas pelos sujeitos. Realidade visualizada por todos, cotidianamente, em suas atividades, seja no trabalho, no trânsito, nas ruas, nas instituições de ensino ou em outros locais de convívio.

Como Castells (2003) apresenta, com a Internet, as ideias de cooperação e liberdade da informação são ingredientes mais efetivos para as inovações do que princípios como a competição e, até mesmo, mais do que os direitos de propriedade, principalmente os de ordem intelectual.

O contexto de surgimento da Internet situa-se no ano de 1969, com a *Arpanet*. Esta se constitui como uma rede computacional que estava contida pela empresa *Advanced Research Projects Agency*, ligada ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos, que pretendia a formação de pesquisadores que elaborassem pesquisas de potencial para alcançar uma superioridade militar para fazer frente à União Soviética (CASTELLS, 2003).

Nesse sentido, percebe-se que a formação da *Arpanet* objetivava o compartilhamento de dados de forma on-line pelos pesquisadores. Após estabelecer-se a conexão entre os computadores da empresa Arpa, o desafio que se colocava era de estabelecer a conexão com outras redes de computadores. Tinha-se, assim, uma rede de redes (LÉVY, 1999).

No ano de 1975, a *Arpanet* passou ao controle da DCA – *Defense Communication Agency* com o intuito de estabelecer a comunicação entre os muitos computadores presentes nas forças armadas. Essa empresa passou a buscar a criação de uma conexão entre as várias redes, estando ao controle desse processo. Nessa perspectiva, foi criada a *Defense Data Network*, passando a efetivar a utilização dos protocolos TCP e IP.

No ano de 1983, o Departamento de Defesa cria a MILNET, com o objetivo de sanar alguns problemas identificados em relação à segurança desses sistemas. Essa criação tratou-se de uma atitude para pensar uma rede própria, destinada aos usos militares. Com essa especificação, de uma rede própria militar, a então *Arpanet* passou a denominar-se ARPA-INTERNET, sendo pensada exclusivamente para a pesquisa, desvinculada de outros interesses de defesa e segurança nacional (CASTELLS, 2003).

A *Nacional Science Foundation* (NSF), no ano de 1984, acaba montando uma rede própria para a corporação, denominada de NSFNET. Nesse caminho, a ARPA-INTERNET, passa, em 1988, a dar suporte a essa nova rede criada, que, posteriormente, em 1990, torna-se obsoleta, cessando suas atividades operacionais como suporte de rede.

De acordo com Castells (2003), muitos provedores que ofereciam suporte de Internet, constituíram suas próprias redes, estabelecendo, assim, suas ligações comerciais específicas. Percebe-se, que os percursos da Internet e da utilização da computação passam por diversos momentos até chegar aos usos que se tem hoje, na segunda década do século 21.

Nesse sentido, um dos passos cruciais que a Internet percorreu foi a criação de um sistema computacional de hipertexto que recebeu o nome de *world wide web* (WWW). Esse sistema foi pensado por Berners-Lee. Seguindo a perspectiva do autor, pode-se analisar que muitos hackers tentaram construir novos navegadores para a internet após a descoberta realizada por Lee.

Na década de 1990, observa-se uma configuração mais ou menos aproximada da que se concebe hoje na Internet. Como primeira modificação desse sistema construído por Lee observa-se o *Erwise*, tendo como local de desenvolvimento a Finlândia – em Helsinki, no instituto de Tecnologia, na data de 1992 (CASTELLS, 2003).

Das inúmeras versões da *www* que foram sendo criadas a partir do primeiro modelo, a mais promissora foi a *Mosaic*, projetada por Andreessen, um estudante estadunidense da Universidade de Ilinois, e por Eric Bina, um profissional da área da computação. Os dois buscaram implementar em sua construção uma nova capacidade gráfica, em que seria possível captar e distribuir imagens no contexto da Internet (LÉVY, 1999).

Estes dois sujeitos são procurados por Jim Clark, empresário do Vale do Silício, pois este estava abandonando suas atividades na companhia que havia fundado e onde até então trabalhava. Nessa parceria firmada constituiu-se a *Mosaic Communications*, a qual mais tarde passaria a ser denominada *Netscape Communications*. Essa companhia lançaria o primeiro navegador comercial, o *Netscape Navigator*, em 1994.

No ano seguinte, em 1995, a empresa constrói e lança no mercado o *Navigator*, com uma finalidade educacional, e um custo de aproximadamente 40 dólares, disponibilizando para o público um navegador para potencialidades não apenas comerciais (CASTELLS, 2003).

Um passo para compreender o fenômeno da popularização dos SRS na internet, especialmente no Brasil, é importante pensar no site Orkut, que trouxe uma lógica especial na comunicação entre as pessoas.

No início do ano de 2004 deu-se a origem da rede de relacionamentos Orkut, que, inicialmente, não teve grande repercussão, principalmente no Brasil. A informação que se tinha é que um funcionário da empresa Google, proveniente da Turquia - Orkut Buyukkokten - tinha criado o Orkut ainda quando estudava na Universidade de Stanford (RECUERO, 2009). Buyukkokten estabeleceu uma regra, a qual consistia em: para ser integrante do Orkut, o internauta deveria ter recebido um convite de alguém que já fosse integrante. Após tornar-se integrante, o internauta poderia adicionar amigos antigos e ingressar em comunidades por afinidades temáticas. Logo esse site conquistou grande popularidade.

Assim, observa-se que o Orkut teve repercussão na vida de grande parte da população brasileira, tendo em vista as possibilidades que ele trazia de agregar ao nosso cotidiano uma rede social no âmbito da Internet, tão familiar e aparentemente simples de utilizar. O usuário do Orkut tinha à sua disposição diversas ferramentas dentro do contexto do site, seja para entreter-se, relacionar-se com amigos, encontrar novas pessoas, aprender.

Diante dos apontamentos realizados, o Orkut situa-se como um SRS popular em seu tempo, pois, de acordo com Magalhães (2005), sites com características de comunicação instantânea caem no gosto do público brasileiro, uma vez que a comunicação é uma necessidade, daí o sucesso do Orkut.

Essa nova roupagem da comunicação no ato de comunicar-se entre os brasileiros gera um efeito na lógica estrutural da sociedade, tanto no que concerne

aos valores culturais e sociais, quanto aos que implicarão, também, em práticas atinentes ao trato da educação, tendo em vista a inserção dessas tecnologias no cotidiano escolar.

Percebe-se que esses novos instrumentos estão presentes na realidade atual, sendo necessário que se reflita acerca deles, tendo em vista que essas inovações refletem-se no cenário social, produzindo impacto em fatores educacionais. Isso ocorre tanto nos processos de educação na escola, quanto fora dela, representando fenômenos intimamente relacionados com as profundas inovações tecnológicas que hoje visualizamos.

Já o Facebook remete a um momento posterior, muito embora tenha sido criado no mesmo ano que o Orkut, em 2004. Conforme Rodeguiero (2012), o SRS Facebook teve sua criação no início do ano de 2004, por Mark Zuckeberg, que estudava na Universidade de Harvard. Um dos objetivos principais deste *site* era de que as pessoas estivessem mais conectadas[19].

Figura 4– Layout do SRS Facebook – Fonte: Facebook (2013)

[19] Dustin Moskovitz, Chris Hughes e Eduardo Saverin foram participantes da ideia de criação do site, na época em que estavam na Universidade de Harvard.

Inicialmente, para ingressar no Facebook era necessário criar uma conta, tanto de uso pessoal como de uso profissional, a fim de que as pessoas e empresas interagissem na busca de troca e compartilhamento de informações e conhecimento.

Dentre as possibilidades existentes no Facebook, verificam-se alguns recursos, como, por exemplo[20]:

Curtir – uma das possibilidades existentes nesse SRS é curtir alguma publicação realizada por outro usuário ou por si mesmo. Este recurso apresenta-se como forma de certificar a visualização ou ciência de algum conteúdo. Certamente, algumas pessoas podem curtir algum texto ou imagem sem efetivamente visualizá-lo.

Compartilhar – há a possibilidade de trocar e socializar informações e conhecimentos entre os usuários desse dispositivo. De acordo com Recuero (2009), verifica-se o quanto o Facebook se comporta como um disseminador de informações e produções de conhecimentos.

Comentar – pode-se realizar um comentário acerca do que algum usuário tenha postado, seja escrevendo ou postando imagens no próprio comentário. Essa possibilidade é a que dispara inúmeros debates dentro do Facebook.

Notícias (Feed) – as atualizações dos amigos são direcionadas a partir da afinidade com os amigos no Facebook. Assim, o conhecido *feed* de notícias, nos sinaliza as novas informações e atualizações sobre os acontecimentos cotidianos locais, nacionais e mundiais.

Time Line – é uma linha cronológica que organiza a interação no Facebook desde o ingresso no SRS até as últimas atualizações.

Grupos – os grupos são ferramentas para a troca de informações e conhecimentos dentro do Facebook, tendo em vista a facilidade em criá-los. Qualquer usuário, um pouco mais familiarizado com o site, consegue rapidamente criar um grupo e reunir, por afinidade de assuntos ou afetividade, os seus amigos.

Os recursos disponibilizados pelo SRS Facebook são constantemente reconstruídos e modificados, visando “arrecadar” maior número de usuários. Além disso, esses recursos são capazes de demonstrar a forma como são constituídas as relações entre grupos de indivíduos. Essas relações produzem sentimentos e ações que potencializam o exercício da cidadania ao sinalizar os aspectos existentes no

[20] Fonte: Rodeghiero (2012).

pensamento humano. Dessa forma os usuários explicitam suas opiniões, suas lutas, costumes, gostos, tradições, medos, sonhos. Vale lembrar que essas práticas não são estabelecidas apenas pelo Facebook; este constitui apenas uma dentre tantas possibilidades de sociabilidades no contemporâneo.

A potencialização da cidadania por intermédio dos recursos do SRS Facebook pode ser percebida em diferentes contextos sociais, políticos, econômicos, religiosos, culturais entre outros. Como exemplo podemos citar os movimentos conhecidos como “Primavera dos Povos Árabes”, realizados por diferentes grupos constituintes de países do Oriente Médio que derrubaram ditaduras e depuseram regimes. Os recursos “compartilhar” e “comentar” divulgaram de forma frenética esses movimentos, incitando usuários a participarem ativamente, assim, ao comentarem e compartilharem informações ou *post* exercem sua cidadania.

A cidadania também pode ser observada pelo recurso “curtir”, quando os usuários expõem suas opiniões e sentimentos em relação a um *post*, imagem, foto, frase, vídeo ou outro, pois apresentam pela tecnologia de informação como procedem diante do que sinalizam e visualizam no mundo que os cercam.

O Facebook, atualmente, é um dos SRS mais utilizado na interação entre as pessoas, com mais de 1 bilhão de usuários em 2014. Entretanto, para que se configure como tal foi necessária uma década de existência. Ao longo dos 10 anos de vida do SRS Facebook, muitos recursos foram sendo implementados progressivamente, com o intuito de incorporar novas possibilidades ao site. Desta forma foi tornando-se cada vez mais completo e acessível, conforme se descreve a seguir (UOL, 2014).[21]

Uma das primeiras iniciativas verificadas foi a criação do aplicativo denominado de *Mural* onde os usuários trocavam recados. Posteriormente esse mural foi trocado pela *Linha do Tempo* na qual, além de trocar recados, os usuários tinham acesso a antigos recados, nesse mesmo ano o site cresceu e atingiu a marca de 1 milhão de usuários. A denominação *thefacebook*, que apresentava até então, passa a não contar com o “the” no começo da palavra, sendo chamado de Facebook, além disso, passou a contar, em outubro, com a presença de fotos (UOL, 2014).

[21]As informações relacionadas ao SRS Facebook foram encontradas em UOL (2014). Disponível em: <http://olhardigital.uol.com.br/noticia/facebook-faz-10-anos-hoje-relembre-a-historia-da-rede-ocial/40084>.

No ano de 2006, podem-se visualizar algumas mudanças significativas, as quais expandem o alcance do Facebook como uma mídia social. No mês de abril visualiza-se a possibilidade de utilizar o Facebook em dispositivos móveis como o celular. Em setembro, com a expansão crescente, o SRS Facebook libera os registros de contas para todas as pessoas (exceto menores de idade), o que antes não era possível, pois era necessário o convite de usuários e o site também passa a contar com o *feed* de notícias. Com a abertura do registro para todas as pessoas o Facebook atinge a marca de 12 milhões de usuários em dezembro.

Em 2007 mais duas possibilidades agregam-se ao site. A primeira, no mês de junho, trata-se do lançamento do Facebook Vídeo e a segunda do lançamento das páginas e plataforma de publicidade denominada "self-service". A plataforma de publicidade possibilitou ao site determinado status de divulgação, levando ao surgimento de mais usuários e, consequentemente, de mais propagandas de produtos e serviços disponíveis, o que tornou a movimentação ainda mais rápida e dinâmica. O ano de 2008 traz mais implementações para o site, são vizualizadas, dentre essas: o lançamento do Facebook Chat em abril; do aplicativo para Iphone em julho; e ainda foram lançados o novo formato do Facebook e a primeira versão dele em português.

A partir de informações encontradas, no ano de 2014, no site da empresa a famosa expressão "curtir", que se tornou popular no momento, surgiu em fevereiro de 2009 ao acrescentarem-se novos recursos, com a colocação de um link com esse nome.[22] Esse novo link possibilita que os usuários, ao observarem imagens, fotos, frases, vídeos, textos e afins de seu interesse e agrado, possam manifestar-se através da expressão "curtir".

Dessa forma os outros usuários da rede dependendo das configurações de conta de cada um poderão ver a atuação de outros. Nesse contexto observa-se um crescimento desmedido dessa SRS, que atingiu o número de 360 milhões de usuários em novembro. No ano seguinte, mais atualizações são verificadas ao lançarem em junho o *Facebook Stories* e *Facebook Questions*, assim como do lançamento em agosto do *Places* – recurso que permitiu a realização de *check–in* em locais públicos. Ainda em dezembro o site passa a contar com 608 milhões de cadastrados e lança um novo perfil.

[22] Acesso em: 04 fev. 2014.

A nova modalidade do site sugere algumas transformações, principalmente no Brasil. Nesse sentido, no mês de fevereiro, o Facebook passa a realizar operações no país. O SRS passa a contar com chamadas de vídeo e, em setembro, é lançada a "*Timeline*" substituindo o mural, e, no final deste mesmo ano atinge a marca de 845 milhões de usuários. No mês de dezembro ultrapassa o Orkut e configura-se como a mais utilizada no Brasil.

Na sequência, em abril de 2012 o Facebook compra o SRS Instagram por aproximadamente um bilhão de dólares, e, no mês de maio, a empresa passa publicamente a ofertar ações, as quais não se comportam de maneira favorável, sendo desvalorizadas constantemente. No mesmo ano atinge a assustadora marca de um bilhão de usuários em todo o planeta (UOL, 2014).

Em janeiro de 2013 é lançado o *Graph Search Beta*, mas este não é disponibilizado no Brasil; em março é anunciada a renovação do *feed* de notícias, o que não se efetiva completamente, tendo em vista a baixa quantidade de usuários que receberam tal atualização. No mês seguinte, lança-se o Home – um *launcher*[23] para dispositivos móveis que contém o sistema operacional *Android*. Este recurso, no entanto, não obteve tanta popularidade entre os usuários.

Em junho o Instagram passa a contar com vídeos, dois meses subsequentes, o SRS Facebook cria a Internet.org – uma organização sem a destinação de lucros para levar o acesso à Internet aos mais diversos países localizados em regiões de pobreza, e, no final de setembro, o site passa a contar com 76 milhões de usuários no Brasil.

A aposta do Facebook é a convergência de alguns dispositivos, como bate-papos e postagens de links na página, por meio dos quais se estabelece uma ligação direta com o conteúdo. Esses conteúdos variam desde vídeos extraídos do Youtube, a postagens de fotos a partir da convergência entre o Instagram e o Facebook, por exemplo.

[23] *Launchers* são pequenos softwares que auxiliam o usuário consumidor a adaptar ou customizar seu dispositivo móvel digital, sendo disponibilizados diversos recursos ao consumidor.

Figura 5– Mapas das Redes Sociais na Internet: comparativo entre 2009 – 2013 – Fonte: Vincos Blog (2013)

A partir da análise da figura[24] acima, pode-se perceber que no ano de 2009, o Facebook já apresentava grande incidência dentre os usuários dos SRS. No entanto, em 2013, pode-se analisar o crescimento desse SRS em todo o globo, passando a ter grande penetração em diversos países, sobretudo no Brasil.

Todos esses percursos que a internet percorreu e vem percorrendo, até o presente momento, levam a reflexões acerca do quanto a inovações se recontextualizam a partir dos meios onde tiveram sua gênese; deve-se ter em vista

[24] Acesso em 15 out. 2013.

que o princípio do pensamento da Internet vinculou-se a uma preocupação essencialmente militar, buscando uma comunicação entre departamentos das atividades governamentais.

Nesse sentido, a Internet, hoje, faz parte da vida de grande parte da população mundial. O que surge em um contexto de defesa nacional e de possíveis guerras, hoje passa a ter um papel crucial na interação dos sujeitos. Com isso, Castells (1999) aponta que os processos de informação e de comunicação alteram-se e ressignificam-se com uma nova potência, a qual incide em inúmeras práticas sociais cotidianas.

Manuel Castells (1999) explica que a evolução tecnológica é difusa no mundo em que vivemos, principalmente sobre a aquisição de conhecimentos e informações na Internet. Não há como pensar em informações localizadas em partes do globo; tanto o computador quanto a Internet não são dispositivos que tem um fim em si próprio. Eles dependem das associações que os humanos fazem.

A seguir, propõe-se discutir o ciberespaço e a cibercultura como subsídios para entender o contexto cultural de sociedade em que este trabalho se insere.

Importante frisar que o Facebook não se apresenta enquanto um instrumento espetacular e fantástico; neste estudo se quer deixar nítido que essa experimentação com o Grupo configura-se como um caso em que sua utilização potencializou a possibilidade da construção de uma cibercidadania. Isso posto, é importante ressaltar que a utilização deste SRS como instrumento de massificação das pessoas, canal de publicidade, incentivo ao individualismo e à espetacularização da vida cotidiana, em nenhum momento foram desconsiderados na realização desta pesquisa.

Somam-se aos fatos o recente caso da manipulação ocorrida nas eleições ao Governo do estado de São Paulo onde a Campanha do candidato à reeleição pagou ao Facebook para que fossem alterados o número de curtidas na página do candidato, passando de 100 mil curtidas para 320 mil.[25]

[25] Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/carta-nas-eleicoes/skaf-entra-com-acao-contra-alckmin-por-publicidade-paga-no-facebook-8804.html>. Acesso em: 02 out. 2014.

4.3 Site de Redes Sociais e Educação

Uma percepção pertinente ao estudo aqui apresentado é a percepção de viver imerso em um contexto no qual as relações sociais perpassam um espaço diferenciado no mundo contemporâneo. Esse local é denominado *ciberespaço*, e nele as relações e trocas vivenciadas no âmbito da Internet recontextualizam a vida das pessoas diariamente (LÉVY, 1999).

Dessa maneira, os contextos das práticas diárias estão se modificando com as novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, inúmeras práticas sociais reconfiguram-se com esses elementos presentes no cotidiano (LEMOS, 2004).

Em relação ao ciberespaço, percebem-se características diferentes no campo das ações e associações que são estabelecidas, tanto nas técnicas, como nas práticas, enfim, uma reconfiguração do pensamento. Essa nova atmosfera social traduz-se em um ambiente que, teoricamente, compreende uma ideia de inclusão dos cidadãos em inúmeros processos de interação e na formulação dos conhecimentos. Esse cenário delineia a constituição de um processo cultural denominado de cibercultura (LÉVY, 1999).

Lemos (2004), alerta que vivenciamos um contexto diferenciado em nossas próprias cidades, pois o acelerado processo tecnológico, relacionado principalmente à informação e comunicação, passou a fazer parte, principalmente, dos grandes centros urbanos. Esse fato passa a apresentar uma nova concepção de cidades na atualidade, a qual o próprio autor denomina de cibercidades.

O contexto cibercultural constitui uma nova realidade na sociedade em que se vive, tendo em vista a transformação dos sujeitos em relação à informação e aos conhecimentos. Passamos a observar um sujeito imersivo e não mais contemplativo, como no final do século XIX (SANTAELLA, 2005).

Outra questão que se busca compreender nesse contexto refere-se à ideia de rede na qual a sociedade atual está esculpida. Essa conceituação de rede agrega valor à discussão em questão, pois problematiza e prioriza as ligações entre os indivíduos no denominado ciberespaço. De acordo com Levy (1999), nesse universo dimensiona-se uma nova perspectiva espacial em relação à possibilidade de comunicação, sociabilidade, organização e trocas, e, aliado ao conceito, somam-se

as ideias de constituir-se o ciberespaço como um território da informação e do conhecimento.

Todos esses elementos configuram a cibercultura - um movimento que parte da sociedade, pela característica que o contexto sociocultural gera, principalmente visualizados na interconexão de forma coletiva, com a criação de comunidades virtuais (LEVY, 1999).

Esse movimento cultural verificado a partir da década de 70 até os dias de hoje, com os computadores pessoais, vem confirmar o quanto as tecnologias digitais ingressaram no cotidiano de forma intensa. Essas inúmeras tecnologias do campo digital configuram o que se denomina de infraestrutura do ciberespaço. Esse local demonstra ser um espaço de comunicação, de sociabilidades, de sistematizar e organizar ações, assim como de trocas e, fundamentalmente, de acesso à informação e produção de conhecimentos socialmente construídos no contexto contemporâneo (LEMOS, 2010).

Outro aspecto a ser pensado, que está presente na vida atual, sobretudo na dos estudantes, dentro do contexto do ciberespaço – são os SRS ou redes sociais na internet. Cotidianamente, verifica-se que a internet assume relevo nas práticas sociais, sobretudo quando pensada para estabelecer conexões entre os sujeitos. Nesse sentido, busca-se, cada vez mais *estar conectado*, e, com a velocidade de nosso tempo, esses *sites* potencializam a interação com amigos, com colegas de trabalho, familiares e em diversas outras situações sociais e culturais.

Um dos autores basilares para a teoria das redes sociais é Moreno (1977). Em seu trabalho, o autor construiu sociogramas como método de pensar as configurações sociais. Sua abordagem parte do psicodrama, cujo procedimento era a realização de uma terapia a partir do grupo, aferindo os papéis sociais desempenhados por cada membro da composição do grupo. Além de buscar potencializar as análises sobre como os sujeitos concebem os papéis sociais que desempenham, esse sistema busca compreender como ocorre a atuação no contexto do grupo (MORENO, 1977).

Sendo assim, abordagens sobre as redes direcionam suas análises para um viés antropocêntrico. No entanto, não é o tipo de pensamento que contemple a percepção das redes no contexto da sociedade atual. Com isso, a teoria-ator-rede de Latour parece ser a mais apropriada para as associações estabelecidas no

contexto da rede, tendo em vista ela não estar presa em nenhum sistema hierárquico e centralizador (SANTAELLA e LEMOS 2010).

Assim, o estudo das redes sociais, sobretudo no contexto da Internet, está presente nas mais variadas disciplinas acadêmicas. O que se observa hoje é a disseminação dos estudos de redes sociais como forma de entender a dinâmica da sociedade em que estamos imersos (MUSSO, 2010).

As redes sociais, no contexto da Internet, operam a possibilidade de ampliação do contexto de sala de aula, trazendo um novo jeito de apreender e compartilhar as informações e conhecimentos, durante tal processo são forjadas também novas maneiras de ser estudante (MARGARITES, 2011).

Diante disso, a partir da estruturação em rede, a Internet nos tempos atuais configura-se como um centro sistemático de distribuição de sentidos e carga de valores à população em geral. Ela tornou-se algo referencial para a vida cotidiana da sociedade (ROLNIK, 2006).

Os SRS apresentam os atores e as conexões. Estas se desdobram em quatro elementos – interação, relação, laços sociais e capital social. Assim, uma rede social na Internet pode ter como definição os elementos atores e suas conexões (WASSERMAN; FAUST, 1994) e essa concepção de rede pode ser entendida como uma perspectiva da estruturação social.

De acordo com Recuero (2009), os atores são representados a partir da figura dos nós, sendo os sujeitos que fazem parte da estrutura da rede que se analisa. Assim, eles integram o sistema social, moldando as estruturas que compõe o todo de acordo com a interação e os laços que estabelecem dentro desse sistema.[26]

Ampliando a compreensão sobre os atores no contexto da Internet, a autora acrescenta que se pode visualizá-los em diversas expressões:

> Os atores no ciberespaço podem ser compreendidos como indivíduos que agem através de seus fotologs, weblogs e páginas pessoais, bem como através de seus nicknames. Outro modo de representar um ator é através de um link. Em comentários de weblogs, por exemplo, muitos indivíduos colocam como endereço seu blog, embora assinem com variações de seu nome ou apelido (RECUERO, 2009, p.28).

[26] Apesar do trabalho não se propor em realizar um estudo de redes sociais, nesse ponto são trazido elementos da teorização sobre rede, tendo em vista que o Grupo do Facebook está inserido em SRS.

Nesse sentido, verifica-se que os atores atuam no ciberespaço, independente da forma que possam ser visualizados. Podem ser pessoas através de um *nick* ou de um *site* ou um *blog* em que atuam, a partir de suas interações.

Em relação às conexões, Recuero (2009) explica que elas são compostas por laços sociais, e esses, em última instância, são constituídos por uma série de interações sociais, cotidianamente, estabelecidas nos SRS. As conexões situam-se, conforme a autora, como um dos pontos-chave nos estudos das redes sociais, pois, quando se percebe uma oscilação dessas interações, visualizam-se algumas modificações na estrutura de um dado grupo social.

Uma das pistas que a autora aponta para percebê-las situa-se na possibilidade que a Internet propicia de identificar os caminhos de uma interação social. Elas são visualizadas pelos rastros deixados pelos atores sociais.

Quando dois atores estabelecem uma conexão em uma rede social se concretiza o fenômeno *laço social* (WASSERMAN; FAUST, 1994). Esses mesmos autores afirmam que um laço social tem características próprias, figurando, assim, o laço pela composição de relações sociais, as quais também têm sua constituição própria, as interações sociais. Assim sendo, percebe-se a interação social como aquela dimensão da ação em que se manifesta o efeito comunicativo entre os sujeitos envolvidos na ação.

Recuero (2009), ao citar Wasserman e Faust (1994), aponta que a rede pode ser entendida como uma conjunção entre duas questões elementares. De um lado, os atores e de outro, as conexões. Nesse sentido, para poder verificar a dimensão de conexão existente em um dado grupo social, é necessário pensar nas conexões que os atores sociais estabelecem entre si. O tamanho dessa conectividade demonstrará a magnitude de determinada rede. Assim, os elementos constituintes da rede estão dentro de uma dada estrutura e são analisados em sua articulação na composição do tecido onde estão localizados.

A partir do que a autora analisa, um estudo direcionado a pensar as redes sociais no contexto da Internet desloca seu foco analítico para arquitetura das interações realizadas na sociedade a partir de um computador ou de um dispositivo móvel conectado à Internet. Isso repercute no processo de informação e troca entre as pessoas.

Observa-se na comunicação uma expressão cultural que proporciona efeitos na lógica estrutural da sociedade, tanto no que concerne aos valores culturais e

sociais, como aos que implicarão, também, nas práticas relacionadas à educação, tendo em vista a inserção dessas novas ferramentas no cotidiano escolar.

Dessa maneira, a articulação das TIC nas relações sociais coloca-se como um elemento para estabelecerem-se as relações entre os saberes produzidos no âmbito escolar com os que estão para além desse ambiente (ALMADA; BONILLA; PRETTO, 2009).

Observam-se as transformações vivenciadas no modo de vida, no que tange às formas de sociabilidades, principalmente situando a possibilidade de comunicação entre os sujeitos a partir de computadores, telefones celulares e aplicativos desses aparelhos. Estas assumem um duplo papel em relação ao aparecimento de inúmeras tecnologias de informação e comunicação (TIC), tanto como causa, como também diante dos desdobramentos desses acontecimentos. Essa nova configuração da informação transformou sobremaneira todos os setores de nossa vida social, sobretudo a partir da década de 90 do século passado, alterando os modos de interação social, a partir de novas possibilidades de sociabilidades (ALMADA; BONILLA; PRETTO, 2009).

Nesse sentido, essas relações repercutem também na educação, para tanto Sibilia (2012) apresenta a ideia de que algumas instituições escolares vivem “fora de seu tempo”, caracterizando-se como um estabelecimento de época na prática, pois os corpos que estão inseridos nesses espaços não mais são os corpos disciplinados e confinados pela lógica da educação da época da palmatória e dos castigos humilhantes.

Assim, para que serve os estabelecimentos de ensino que se têm hoje? Uma vez que os mesmos desconsideram, em muitos momentos, inúmeros dispositivos que, atualmente, fazem parte da vida de muitos. Não são apenas estudantes a conviverem com celulares, computadores e aparelhos outros, essas situações fazem parte da vida dos professores e gestores também. E observa-se a aproximação afetiva de estudantes e professores quando passam a operar nos lugares onde eles estão. Percebe-se, por meio do convívio em sala de aula, que, com a utilização dos SRS, as práticas pedagógicas ampliam-se para além dos limites das paredes da sala.

Além disso, com a reconfiguração dos espaços sociais, constata-se a repercussão na educação desses novos elementos tecnológicos. Assim, diversas possibilidades emergem como realidades no desenvolvimento do processo de

aprendizagem, inserindo essas tecnologias digitais na realidade da escola (ALMADA; BONILLA; PRETTO, 2009).

As presenças de inúmeros dispositivos tecnológicos configuram uma nova perspectiva social no contexto contemporâneo. Nesse sentido, os sujeitos que hoje convivem nas diversas instituições sociais, sobretudo na escola, são sujeitos com outras maneiras de se relacionar com a própria vida e com a sociedade na qual estão inseridos.

As diversas técnicas da comunicação modulam os modos de existência em nossa sociedade (RATTO, 2006). Ao lado desse processo vive-se a espetacularização da vida nos SRS, e na Internet como um todo, tendo em vista a necessidade do “eu” estar em evidência (SIBILIA, 2008).

No próximo capítulo, será apresentada a problematização do conceito de cidadania e suas relações no contexto da sociedade em que se vive.

5 CIDADANIA E SOCIEDADE

Nesse momento, tendo como um dos objetivos desta dissertação o de verificar as formas de utilização das TIC, em especial do Facebook, como instrumento de interrelação entre estudantes de graduação do Curso de Ciências Sociais da UFPel dentro de uma perspectiva de cibercidadania, passa-se a explorar essa questão dentro do contexto da sociedade atual.

Uma descrição fiel e exata desse ser cidadão é algo ainda improvável, pois, ao longo da história diversas foram e são as concepções do ser cidadão. Observa-se, entretanto, que existe uma infindável busca humana pela essência desse ser indecifrável que habita o campo do direito, do dever, da justiça, do ser, e a respeito disso, esse mesmo ser é a voz dos esquecidos, dos inocentes, dos invisíveis, por meio dele a humanidade se fez e refez, se faz e refaz constantemente, imbricada de sensações e sentimentos, trajetórias, lutas.

A participação social dos indivíduos e os direitos inerentes a esses, exercidos em diferentes perspectivas é relevante para a compreensão da construção do "ser cidadão" em distintos contextos históricos, sociais, políticos, econômicos, étnicos, religiosos e de gênero. Não há como precisar o nascimento exato da cidadania e do cidadão, todavia registros históricos lançam hipóteses de seu surgimento da Grécia Antiga, com suas bases iniciais nos clãs e tribos organizados nos genos[27] para então solidificar-se na *pólis* grega (cidade).

Mas enfim, quem é o cidadão?

Uma das principais referências à cidadania e ao cidadão situa-se no contexto da civilização grega como já mencionado anteriormente. Para os gregos, os cidadãos eram os participantes da cidade, a *pólis* grega. Eram considerados cidadãos aqueles participantes da cidade que atuavam no contexto e nas interações deste local.

A cidadania dos gregos trata da ética. Aqui é relatado não a ética comumente tratada como um momento isolado da vida das pessoas. Na prática, a ética na Grécia Antiga referia-se a uma ética de vida, que tinha como base a condução da vida por parte de um cidadão. Essa condução consistia no cuidado de si, na

[27] Os *genos* vem da palavra *gene* que significa "grandes famílias" formadas por tribos e clãs que acreditavam descender de um deus ou ancestral em comum. Os genos eram formados por numerosas famílias, que posteriormente fundaram as pólis (cidades) gregas.

perspectiva dos estoicos, em pensar os modos de existência e as práticas de vida para a realização das necessidades diárias de sobrevivência em sociedade.

A cidadania na Roma Antiga, da perspectiva da República, pensava o cidadão como aquele que participa das decisões coletivas da *res publica* (coisa pública). As assembleias públicas realizadas pelos romanos sinalizam a noção de participação introjetada nos cidadãos romanos.

Para Marx (1987), o cidadão constituía-se como o sujeito que tinha a exploração de sua mão de obra pelos detentores dos meios de produção. Esse proletário estava submetido a um processo de alienação do seu trabalho, isto é, a mais valia (lucro) obtida com sua força de trabalho deslocava-se para o enriquecimento dos patrões (detentores dos meios de produção). Em algum momento o proletário questionaria esse sistema, a partir das contradições existentes no sistema capitalista.

Nos escritos de Freire (1980; 1987; 1997; 1998) cidadão era aquele sujeito oprimido que, percebendo sua condição, a partir da práxis social, atuava politicamente na busca da transformação de seu tempo. Aquele que refletia sobre sua condição de mundo e problematiza os modelos de sociedade e educação de seu tempo. A transformação da sociedade dá-se pela crítica a um sistema que exclui os seres humanos e gera infindáveis desigualdades sociais.

Para Morin (2001), o cidadão é planetário, pertencente a universo complexo. A partir de sua identidade com o planeta e com a necessidade de deter conhecimentos necessários para o futuro da espécie humana coloca-se o cidadão no contexto da vida, problematizando seu papel na relação com os outros seres humanos e com os outros elementos componentes do planeta terra.

Já na concepção de Guattari (1995), o cidadão é ecosofísico, sendo aquele sujeito esculpido por uma era de incertezas ambientais, quando o planeta está ameaçado pelo tremendo padrão de consumo. Diante desse contexto, passa a exprimir um novo agir ético e político diante da vida, repensando valores e modelos de sociedade os quais comprometem a continuidade da vida no planeta.

Nesse sentido, para Marshall (1967), a cidadania se divide em Civil, Social e Política, a partir da análise da evolução e ascensão dos cidadãos a determinados direitos. Trata-se de uma divisão linear da cidadania, a partir de uma concepção ampliada de algumas capacidades, tendo como foco de análise a sociedade inglesa (direitos civis, sociais e políticos). Nesse sentido, Wolkmer (2012) sinaliza a

existência de autores que trabalham a ampliação dos direitos, a partir da ideia de gerações. São eles o próprio Marshall (1967); Bobbio (1992); Macpherson (1991); Covre (1991); Lafer (1998); Bonavides (1997); Bedin (1998); Sarlet (1998); Oliveira Jr. (2000); Gallardo (2008).

José Murilo de Carvalho (2001), ao analisar a cidadania no Brasil, afirma que os cidadãos no Brasil não estão adequados a um regime democrático, pelo caráter recente do mesmo no país, configurando-se como um cidadão “do tipo jovem”. A Constituição de 1988 apresenta o caráter recente dessa ideia de cidadania no Brasil, com o próprio lema da mesma: “Constituição Cidadã”.

Bordieu (1983; 2003; 2004; 2009) não designa como cidadão, mas apresenta como o sujeito de seu tempo, a partir da ideia do “*habitus*”, ou seja, os comportamentos reiterados por cada um ao longo da vida. Nesse sentido, a partir desse conceito do autor pode-se pensar que o cidadão, para ele, está sujeito aos valores incorporados nas práticas sociais realizadas cotidianamente. E os *habitus* variam de acordo com a inserção de classe dos sujeitos na sociedade a que pertence.

Depois desse panorama, uma pergunta se coloca: o que é a cidadania, quem é o cidadão e como se exerce a mesma no contexto da sociedade contemporânea? Conceito de difícil precisão. Pode-se entender que a cidadania é, também, resistir à sociedade em que se vive no contexto contemporâneo, resistir problematizando possibilidades de diferença dentro dessa estrutura social. Nesse sentido recorre-se a Gallo e Aspis (2010), os quais sinalizam que ser cidadão é construir linhas de fuga em relação à estrutura da sociedade de controle, escapar aos modelos de estrutura que vão se passando geração a geração.

Nesse contexto, complementa-se a ideia de cidadania trabalhada por Gallo e Aspis (2010), e Lemos (2004). Este último autor apresenta a cibercidadania, desafiando a pensar em uma cidadania exercida no tempo-espaço diferenciados – o ciberespaço. A cibercidadania é a forma de ser cidadão no ciberespaço, comportando-se como um instrumento de agregação de um determinado povo, pensando na sociabilidade e participação na cidade e no planeta em que se vive.

Nesse sentido, analisa-se uma dimensão política presente na cibercidadania, tendo em vista que, para ser um cibercidadão, há o engajamento nas decisões de uma coletividade, através do envolvimento comunitário nas práticas sociais diárias.

Lemos (2004) trata acerca da cibercidadania como forma de atuação dos sujeitos no contemporâneo a partir de uma nova lógica de se trilhar caminhos nas cidades do cotidiano – as cibercidades. Nessas cibercidades as ações são realizadas atualmente também com a presença de inúmeros dispositivos que compõem o cenário dessa cidade, portanto, a cidadania ela é esculpida articulada com a cultura digital, o ciberespaço, constituindo um processo denominado por Levy (1999) como cibercultura.

Com a união as perspectivas de Gallo; Aspis (2010) e Lemos (2004) se funda esse trabalho apresentando uma cibercidadania pela resistência à sociedade de controle. Na prática, uma cidadania que se utiliza também de mecanismos como os SRS para ser potencializada.

5.1 Das cidadanias

A problematização do conceito de cidadania é elementar para as ideias encadeadas neste trabalho.

Quando se pensa em cidadania nos dias atuais, encontram-se muitos sentidos, pois se trata de uma categorização polissêmica tendo em vista a recontextualização que vem sofrendo ao longo de muitos séculos.

Segundo Covre (1991), o termo cidadania refere-se, inicialmente, ao vocábulo cidade da Grécia Antiga, a *pólis*. O termo cidadania referia-se aos acontecimentos ocorridos na cidade. Dessa forma, o cidadão era aquele que participava do contexto das decisões da pólis.

A dimensão de cidadania que dá conta da realidade vai para além da cidadania clássica, desenvolvida por Marshall (1967)[28], em que era concebida na esfera civil, política e social. Essa conceituação buscava compreender noções mais complexas que essas três esferas mencionadas, o que aponta para as noções de emancipação social pelos processos sociais (SANTOS, 2006).

No dicionário de Sociologia escrito por Johnson (1997), o conceito de cidadania é semelhante ao de Marshall (1967) ao abordar as suas dimensões. Essas duas abordagens seguem perspectivas semelhantes, as quais se aproximam

[28] Este autor desenvolve um pensamento sobre a cidadania de forma clássica e estática, pois apresenta o desenvolvimento da cidadania a partir do acesso da sociedade inglesa aos direito. Esses são os direitos civis, políticos e sociais.

de Covre (1991) ao apresentarem esse conceito com a visão do cidadão grego. No entanto, Johnson (1997) não se restringe à cidadania como a delegação de um poder ou de uma questão de participação política, além de trazer o que os outros autores afirmam ele avança. Em outro horizonte, pode-se discutir essa relação em uma perspectiva de cidadão do mundo, cidadão da cidade, o que se relaciona com o conceito de mulheres e homens em sua condição ontológica.

Segundo Loureiro (2003), cidadania é algo que está em constante construção e que faz do indivíduo um ser pertencente a uma sociedade, pois esse conceito envolve direitos e responsabilidades sociais, motivo pelo qual essa categoria foi abordada a partir de perspectivas teóricas diversas em cada momento histórico, como será visto a seguir.

Além disso, segundo a teoria de Marshall, há diferentes tipos de cidadania, entre as quais distinguimos a: cidadania civil (1); cidadania política (2); cidadania social (3);

(1) O primeiro tipo de cidadania diz respeito à cidadania civil. Nessa perspectiva a cidadania refere-se à conquista de alguns direitos de cunho civil por parte da humanidade, como direitos inerentes à mulher em alguns países com a cultura predominantemente masculina, assim como direitos de ir e vir que temos como fundamentais no Brasil. É necessário pensar que, em alguns territórios do globo, diversas conquistas relativas à esfera civil ainda encontram-se distantes de serem implementadas (MARSHALL, 1967).

(2) O segundo tipo de cidadania refere-se à cidadania política, esta pensada em relação à participação política dos sujeitos. Como exemplo, pode-se perceber o voto universal, com a ampliação da participação da população. Em alguns países existe uma limitação aos sujeitos de participarem ativamente dos processos de decisões das escolhas de seus representantes. Outro dado a ser analisado é o fato de que a cidadania política está ligada também ao grau de conscientização política da população, do mesmo modo que se percebe estar visível a relação da cidadania com a maneira como acontece a interferência nas escolhas políticas.

(3) O terceiro tipo de cidadania relaciona-se à cidadania social. Esta conceituação refere-se à dimensão social da vida das pessoas, no que concerne às práticas sociais e às relações básicas de sobrevivência de cada indivíduo, esse viés da cidadania é desconhecido por grande parte da humanidade. O Estado, nessa

dimensão assume papel nodal para a contraprestação, por meio de políticas sociais, para a efetivação da cidadania (educação, saúde, moradia, trabalho, etc.).

Além dessas três visões mencionadas sobre a cidadania situam-se outras três: cidadania ecológica (4); cidadania planetária (5) e cidadania contemporânea (6).

(4) Os governantes do mundo inteiro não apresentam uma capacidade para gerenciar/apreender a problemática conjuntural da sociedade do tempo atual. Nesse sentido, muitas implicações geradas do contexto civilizatório em que se vive poderiam ser solucionadas com um novo agir, enfim, com uma nova carga paradigmática ético-política.

Apesar de estar começando a tomar consciência parcial dos perigos mais evidentes que ameaçam o meio ambiente natural da sociedade, eles geralmente se contentam em abordar o campo dos danos industriais e, ainda assim, unicamente numa perspectiva tecnocrática. Só uma articulação ético-política – a que Guattari (1995) chama de ecosofia – entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana) poderia esclarecer convenientemente tais questões. Nesse sentido, faz-se necessária uma realocação de valores no planeta, com o objetivo de realocar o foco das questões mundiais, reorientar, assim, um complexo jogo do sistema capitalista.

Como forma de superação da crise instalada no âmbito ecológico, sinaliza-se a promoção de uma consciência de ordem planetária que seja capaz de uma transformação nos âmbitos político, social e cultural, e que reorganizam a lógica estrutural do consumo, tanto de âmbito material como de imaterialidades das mais diversas como a sensibilidade, inteligência e a do desejo (GUATTARI, 1995).

Dessa forma, Birnfeld (2006) apresenta a noção de cidadania como fundamental para se compreender as caracterizações de qualquer sociedade em um determinado recorte histórico. Na obra “Cidadania Ecológica”, o autor menciona a teorização de Marshall acerca das dimensões da cidadania, as quais, para o autor britânico, ocorreram em três aspectos: cidadania civil, cidadania política e cidadania social (MARSHALL, 1967).

A cidadania ecológica, também concebida como cidadania planetária, traduz a presença de uma nova ética dentro do cenário social – a ética ecológica. Esse novo contexto torna possível um novo processo no âmbito das consciências tanto individual como coletiva, no tocante ao grau de responsabilidade, na esfera local ou

na global, ampliando o sentimento de pertencimento a uma humanidade e a um planeta único (LOUREIRO; LOUREIRO *et al* 2000, 2003).

(5) No entanto, na contemporaneidade, de acordo com Morin (2001), necessita-se, como desafio de nosso século, a construção de uma cidadania de forma planetária, sendo todos nós sujeitos desse mundo complexo em suas mais diversas relações. Certamente, essa cidadania, em esfera mais amplificada para o globo, não passa por cima das cidadanias locais e/ou regionais, mas sim necessita do seu fortalecimento.

Na obra “Os setes saberes necessários para o futuro” o autor aponta para essa situação buscando pensar os sujeitos em uma complexa relação, onde os seres vivos estão interligados. Nesse sentido, foram extraídos dessa obra três princípios (saberes) que auxiliam na compreensão dessa cidadania de ordem planetária. São eles: a reflexão sobre o conhecimento pertinente, a reflexão sobre a existência de uma identidade terrena e a ética do gênero humano ou antropoética.

Esses saberes problematizam a ressignificação de uma nova espécie de cidadão em um mundo complexo e interligado: o cidadão planetário. Um primeiro passo problematizado sugere a reformulação da condição de sujeitos desse tempo. Tal situação problematiza a reforma do pensamento (MORIN, 2001).

Nesse horizonte, um dos elementos para esta cidadania situa-se na reflexão do conhecimento pertinente à humanidade. Morin (2001) diz que o conhecimento vislumbra-se como necessário, tanto no âmbito de nossas intelectualidades, como pela necessidade dele para a sobrevivência.

O autor coloca algumas outras questões, dentre elas: a vida como um todo depende do conhecimento, mas qual conhecimento? E como acessar esse conhecimento? Como articular esse emaranhado de informações e articulá-las na construção de um conhecimento? Como pensar as relações entre as complexidades existentes no planeta, seja na relação local/global; todo/partes)? Essas são as questões postas à reflexão por esse saber elencado pelo autor, visando problematizar o conhecimento do conhecimento. Esse processo de compreensão, em que se busca saber quais os tipos de conhecimento que já foram alcançados (MORIN, 2001).

Outro elemento anunciado por Morin (2001) destina-se a pensar a identidade dos seres humanos como habitantes do planeta Terra. Por via desse saber pode-se analisar que a humanidade, através de suas práticas sociais, determina uma

modalidade planetária com conformidades moldadas de forma antropocêntrica. Sendo assim, a responsabilidade cidadã dos sujeitos se torna muito maior diante de tal apontamento. Nessa esteira, essa cidadania planetária está vinculada à preocupação com a sustentabilidade do planeta, principalmente no que se refere à degradação constante em que vive o Planeta Terra.

O autor supracitado acrescenta, ainda, mais uma ideia que consubstancia a ideia de cidadão em esfera planetária. Esta está relacionada com a existência de uma ética do gênero humano, a antropoética. Esse pensamento consiste em um postulado ético para a humanidade, principalmente chamando atenção de sua completude. Culminando, assim, o despertar de uma consciência de inserção planetária por parte dos sujeitos sociais.

Esse saber sinaliza para a democracia, propiciando o respeito às diferenças, ao livre desenvolvimento das expressões de cidadania e diálogo coletivo, para que possa surgir a construção de uma nova forma mais complexa de pensar os cidadãos.

Assim, verifica-se a indispensável análise de alguns conceitos e dimensões que a mesma assume na realidade dos sujeitos sociais, pois a cidadania atualmente vem revestida de grande complexidade na sua concretude, trazendo controvérsias em relação à articulação entre as cidadanias e as subjetividades no contexto da rede social. Atualmente as cidadanias e subjetividades demonstram-se truncadas, deixando as sociedades contemporâneas diante de um dilema em relação às alternativas de emancipação social (SANTOS 2006).

(6) Nesse momento, busca-se a inspiração no texto de Deleuze (2013) – O Ato de Criação, pois, a partir de sua leitura, propõe-se uma problematização acerca do conceito de cidadania. Essa tentativa sugere a busca da criação de conceitos que o autor apresenta como pressuposto filosófico. Pode-se pensar em uma nova dimensão de cidadania e conceituá-la, verificar a sua relevância e recontextualizá-la. Nessa perspectiva o autor aponta o não acabamento dos conceitos, e o fato de que, filósofos ou cientistas, os aprisionariam como se guardassem algo em uma caixa no alto de uma prateleira. Para além disso, os conceitos são criados a partir do que afeta e produz sentido nos indivíduos.

Aqui não se pretende elaborar um conceito, embora Deleuze (2013) sinalize sobre a importância da fabricação dos mesmos. Trata-se de uma tarefa complexa para a qual se precisa de muitos indivíduos. Nesse caminho, o criador tem a

necessidade de rasgar as possibilidades, chegar a seu limite. Enfim, ele necessita movimentar seu pensamento:

> Os conceitos, é preciso fabricá-los. É claro que os conceitos não se fabricam assim, num piscar de olhos. Não nos dizemos, um belo dia: “Ei, vou inventar um conceito!”, assim como um pintor não diz: “Ei, vou pintar um quadro!”, ou um cineasta: “Ei, vou fazer um filme!”. É preciso que haja uma necessidade, tanto em filosofia quanto nas outras áreas, do contrário não há nada. Um criador não é um ser que trabalha pelo prazer. Um criador só faz aquilo de que tem absoluta necessidade. Essa necessidade — que é uma coisa bastante complexa, caso ela exista — faz com que um filósofo (aqui pelo menos eu sei do que ele se ocupa) se proponha a inventar, a criar conceitos, e não a ocupar-se em refletir, mesmo sobre o cinema (DELEUZE, s/d, p.3).

Nesse sentido, as cidadanias até aqui tratadas, foram descritas, a partir da visão de teorias distintas. No entanto, o que este trabalho pretende é pensar outra modalidade de cidadania. Essa proposição conceitual se dá por perceber que existem novos horizontes em relação à cidadania no contexto da sociedade da informação e comunicação. Principalmente devido à utilização dos SRS da Internet como forma de troca de informações e possibilidade de aprender pela humanidade. Esses novos processos redimensionam vidas fazendo com que a cidadania também sofra o mesmo processo e se identifique uma nova perspectiva de cidadania atualmente.

(7) Pode-se problematizar uma perspectiva de cidadania que trata da tipologia que esse trabalho se debruça, trazendo a construção de uma categorização extraída do diálogo entre as cidadanias estabelecidas por Lemos (2004) e Gallo e Aspis (2010).

Para Gallo e Aspis (2010), ao problematizarem o ensino de filosofia e seu papel à cidadania, autores sinalizam que a tarefa da filosofia como conhecimento escolar é a de possibilitar espaço propício para a construção de novos horizontes de sociedade. Mais do que isso, sugerem os autores, ancorados no pensamento filosófico de Deleuze, que educar para a cidadania é traçar linhas de fuga em relação às características da sociedade de controle vigente no contexto contemporâneo.

Na prática, os autores problematizam as relações do ensino de filosofia com a cidadania em um contexto de sociedade de controle. Utilizam Lipovetsky (2004), em sua obra “Tempos Hipermodernos”, sobre a observação de uma hipérbole na

sociedade contemporânea em relação a três eixos da modernidade. Seriam esses o mercado, o indivíduo e a eficiência técnica. Essa sociedade opera a partir da biopolítica descrita por Foucault (1987). Os mesmos autores trazem à discussão Rancière, para problematizar que hoje se vive no âmbito policial, em uma espécie de administração do social, onde não se vive a política como um instrumento de ruptura ou acontecimento de ruptura.

Daí os autores questionam o que seja a cidadania. Como possível saída, afirmam que essa consistiria em resistir à sociedade de controle e traçar linhas de fuga. Nesse sentido, defendem que o ensino de filosofia se caracterizaria como um instrumento que possibilita a prática do pensamento autônomo e criativo, com a finalidade de propiciar saídas de escape, armas para resistir e para criar (GALLO; ASPIS, 2010).

Lemos (2004) é utilizado para fortalecer a conceituação acerca da cidadania, trazendo o conceito de cibercidadania, o qual contempla o pressuposto que se vivencia em uma era onde as cidades que os sujeitos convivem estão conectadas de foram digital. Dessa maneira, as relações sociais contemplam um outro espaço cultural que Levy (1999) nos apresenta como ciberespaço. Nessa lógica presencia-se a existência de cibercidades, onde os cidadãos participam com inúmeros dispositivos digitais de sua vida em sociedade, constituindo-se assim a cibercidadania.

Com a união as perspectivas de Gallo e Aspis (2010) e Lemos (2004) este trabalho se fundamenta apresentando uma cibercidadania pela resistência à sociedade de controle. Na prática, uma cidadania que se utiliza também de mecanismos como os SRS para ser potencializada.

Nesse sentido, Santos, Duarte e Prata (2008), em publicação, afirmam a importância do desenvolvimento de uma capacidade de habilidades no campo informacional como forma de transformar o indivíduo dentro da sociedade em que vive. O desenvolvimento de tais competências visa à preparação para a inserção dos cidadãos na Sociedade da Informação, com a finalidade de potencializá-los tornando-os capazes de provocarem transformações no meio em que vivem e não acomodarem-se como expectadores e consumidores de informação.

Almeida (2003) destaca o uso das TIC como uma possibilidade da construção do conhecimento individual e grupal de forma colaborativa, favorecidos pela constituição de ambientes propícios para a aprendizagem pela ruptura com as

distâncias espaciais e temporais. Também, para pensar este tipo de cidadania, recorre-se aos escritos realizados por Deleuze e Guattari, sobre o processo de escrita. Assim, a partir da escrita do capítulo um, do “Livro Mil Platôs”, Deleuze e Guattari (1995) nos apresentam a ideia do rizoma, justamente explorado pela problematização da própria escrita múltipla que escolheram. Sem fazer divisão do que era escrito por um ou por outro, eles entrelaçam suas palavras de forma a não se pensar na binarização do que era de um e de outro.

A partir da problematização trabalhada acerca do conceito de cidadania pensado por esse trabalho, observa-se que o processo de cidadania, no contexto do contemporâneo, ocorre a partir de dispositivos rizomáticos como os SRS. Justifica-se essa afirmação pensando as escritas de vida que os sujeitos realizam todos os dias. Esses rastros fazem pensar que os dispositivos tecnológicos, bem como a associação em rede, mediada e potencializada pela Internet, forjam novos modos de ser cidadão na sociedade. Essa escrita de vida é problematizada a partir da ideia de “livro-rizoma”, de Deleuze e Guattari (1995).

Acrescenta-se uma possibilidade de pensar a cidadania de tipo ecológico como planetária, como sendo do tipo fasciculada, segundo Deleuze e Guattari (1995), pois, apesar de anunciarem uma possível multiplicidade, apresentam-se ainda presas a uma unidade central que comanda o sistema. Salienta-se que a construção de uma possibilidade de cidadania produzida a partir de dispositivos rizomáticos, nesse momento, demonstra uma ideia de problematizar a potência de tal conceito para pensar na utilização do Facebook como potencializador da cidadania.

Quando se fala em potência, busca-se situar a ideia da cidadania em sua potência, na ideia de potência de criação, necessidade de criação, a partir de Deleuze.

6 CARTOGRAFANDO UM PROCESSO NO GRUPO DO FACEBOOK

Passa-se, a seguir, ao momento vivenciado no campo de pesquisa, onde se expressam os mapeamentos realizados durante o período em contato com o campo empírico da pesquisa, assim como com os rastros captados pelo pesquisador ao longo desse lapso temporal.

O mapeamento dos achados caracteriza-se como uma etapa da metodologia cartográfica, descrita anteriormente, onde o pesquisador constrói um mapa do processo vivido em campo. Essa descrição se efetiva pela escolha das capturas de tela, as quais demonstram situações empíricas escolhidas pelo cartógrafo de acordo com a ocorrência de processos que estejam em congruência com a proposta de pesquisa realizada.

Os rastros tratam-se das ações dos sujeitos pesquisados que informam ao pesquisador possibilidades de dar conta da articulação de sua proposta com a realidade vivenciada no campo. Nesse trabalho os rastros são trazidos nesse último capítulo, a partir da problematização dessas ações.

Com a participação do pesquisador nas aulas e no Grupo do SRS foram analisadas o percurso do campo, através do mapeamento das atividades desenvolvidas. Importante frisar que o mapeamento da realização das atividades foi uma atividade primordial para a sequência do trabalho, pois através dele foi possível capturar os momentos através dos *prints*[29] das telas do Grupo do Facebook, para, a construção das análises. O mapeamento foi realizado por ser uma das ferramentas possibilitadas pela cartografia como metodologia escolhida (KASTRUP, 2007).

A partir dos registros realizados no Diário de Campo (2012 – 2013), no primeiro dia da disciplina de FPE problematizaram-se os modos de aprender a partir de uma questão que orientou o início das discussões: Como se aprende? A partir dessa indagação o grupo começou a pensar nos modos como eles próprios aprendiam. Os discentes foram verificando o quanto à possibilidade de trabalhar com uma aprendizagem colaborativa potencializava momentos de trocas significativas. Posteriormente, foram trabalhados os conteúdos, os quais eram relacionados, principalmente, com as teorias da aprendizagem. Mas não se limitavam apenas a essas questões, iam além delas.

[29] Os *prints* foram realizados a partir da utilização de uma extensão do navegador de Internet Google Chrome denominado Awesome Screenshot: Capture & Annotate 3.7.11.

A partir desses conteúdos foram delineadas as problematizações realizadas pela docente e pelos mestrandos que realizavam o Estágio de Docência compartilhada (grupo em que se inseria este pesquisador). Pode-se pensar que esses assuntos foram demarcadores das conversas implementadas no Grupo. Os conteúdos que eram disponibilizados nas aulas presenciais tinham sequência no Grupo, a partir de postagens publicadas por qualquer um dos componentes que faziam parte desse processo. Vídeos, comentários e outras atividades desenvolvidas faziam com que os conteúdos da Teoria da Aprendizagem ganhassem dinâmica nas aulas de FPE.

O terceiro momento da disciplina tratou das atividades executadas pelos estudantes (foram duas atividades uma no período intermediário da disciplina e outra no período final da disciplina). Essas serviram como instrumento para que a docente e os mestrandos avaliassem os mesmos conferindo uma nota final. Durante as avaliações foi possível analisar diversos acontecimentos, os quais foram sendo potencializados durante a disciplina. Nesse contexto, os estudantes intensificaram as trocas e os produtos extraídos das aprendizagens vivenciadas durante todo o semestre.

No primeiro dia de aula houve a interação entre o pesquisador e os aqueles estudantes, que o fez pensar, a partir da disciplina de FPE, como se é instigado a pensar e como se aprende? Conjuntamente foi realizado esse questionamento. A partir disso a docente, em conjunto com os mestrandos que a acompanhavam, distribuíram um pequeno pedaço de papel, com a finalidade de que ali fosse expresso o que para eles era *aprender*. A forma de expressar era a seguinte: o estudante faria um desenho mostrando o que para ele era aprender – através do desenho essa atividade se desenvolvia. Na captura de tela abaixo, verifica-se esse momento.

Figura 6 – Captura de Tela 1 do Grupo de FPE – Fonte: Facebook (2013)

A partir da Figura 6[30] podem ser verificados desenhos feitos por integrantes do grupo. Nessas expressões os estudantes trazem críticas, análises e problematizações acerca da sociedade em que vivem. Cada um com sua intenção e

[30] Em todas as capturas de tela que versam sobre o campo empírico foram omitidos os nomes dos sujeitos pesquisados, como um dos procedimentos éticos da pesquisa de manutenção do sigilo do processo de investigação.

desejo de demonstrar o que é aprender. Nesse momento os estudantes, a partir do Grupo do Facebook puderam participar, com a opção publicar e comentar, o que os colegas expunham; assim o grupo pode expor suas críticas e opiniões sobre a nossa sociedade (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 - 2013).

As imagens desenhadas pelos estudantes iam apresentando ideias sobre como se aprende deslocadas do contexto de sala de aula, trazendo novos modos de aprendizagens no contemporâneo. Os desenhos possibilitaram a verificação de um modo diverso de problematização e compartilhamento de conhecimentos, sinalizando que a escola não é o único local de aprendizagens e construção do conhecimento, apareciam outras possibilidades como telefones celulares, computadores e inúmeros dispositivos móveis presentes no cotidiano desses estudantes.

Outras problematizações acerca da aprendizagem são verificadas no Grupo, como se observa nas postagens a seguir (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 - 2013).

Figura 7 – Captura de Tela 2 do Grupo de FPE – Fonte: Facebook (2013)

O post publicado, visualizado na Figura 7, na linha do tempo do Grupo, mostra o processo de ensino-aprendizagem infantil por intermédio da socialização com o outro e da utilização das tecnologias cada vez mais presentes na sociedade atual. Os estudantes visualizaram a publicação e um deles comentou com a seguinte frase: “Ninguém aprende sozinho, aprendemos uns com os outros”.

Esse comentário revela que a socialização observada no *post* sugere a ideia de aprendizado socialmente construído baseado nas relações sociais indispensáveis à aprendizagem, apresentadas Vigotsky (1984). Portanto, o que se percebe é uma relação entre tecnologias, ensino-aprendizagem e socialização. As TIC constituem-se, pois, como uma possibilidade na busca da construção de conhecimentos de ordem individual e grupal, a partir de um processo colaborativo (ALMEIDA, 2003).

As aulas ocorriam presencialmente em um intervalo de sete dias – nas segundas-feiras pelo turno da noite. Assim, durante as aulas, o pesquisador acessava o Grupo do Facebook desde o momento em que estava na sala, prosseguindo até o término das aulas presenciais. Como a disciplina era ministrada no começo da semana conseguia-se analisar diversos conteúdos partilhados durante o final de semana e já se levavam algumas problematizações sobre pontos levantados no SRS.

Assim, antes mesmo da finalização das aulas os estudantes compartilhavam vídeos, postagens de textos e imagens, as quais tinham ligação com o conteúdo ministrado. Cada semana era estudada uma teoria da psicologia da aprendizagem e havia um espaço a partir do qual se debatia para além do contexto de sala de aula, conforme visualizado na imagem a seguir.

Figura 8 – Captura de Tela 3 do Grupo de FPE – Fonte: Facebook (2013)

Na Figura 8 é possível visualizar a problematização no Grupo do Facebook em relação às novas possibilidades de sociedade. No caso dessa postagem, há uma aproximação entre educação e construção da cidadania. Justamente o apontado nesse trecho sinaliza que às vezes o processo educacional leva à constituição de uma subjetividade condicionada a uma massificação.

Na imagem postada vê-se uma crítica à sociedade de hoje. Uma sociedade quadrada onde todos têm que ser e pensar igual a todos, onde a criatividade e capacidade de interpretação das coisas são cessadas desde os primeiros passos de uma relação social que começa, no caso, na escola, onde a mídia ajuda na questão da alienação à tecnologia, consumismo e superficialidade e faz com que as crianças reflitam e absorvam todas essas informações de forma a serem e pensarem de acordo com o que escutam, aonde adquirir conhecimentos a todo custo fará de você uma pessoa e suas ideias e criticas, apenas serão sem valor (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 - 2013).

Nesse sentido, o SRS Facebook configura-se como um instrumento que possibilita aos estudantes o debate e a reflexão sobre a educação, como um aspecto fundamental na construção da cidadania. Esse processo dá-se em um contexto cibercidadão, que de acordo com Lemos (2004), a participação dos sujeitos estabelece-se a partir de outra lógica: constituída no ciberespaço.

Nessa perspectiva quando o estudante comenta que “(...) tem profe. que sonha com isto, deixar os pensamentos de seus alunos bem quadradinho (...)”, pode-se analisar a presença de uma fala que sinaliza para a cidadania relatada por Gallo e Aspis (2010), uma cidadania que pensa e problematiza a resistência em relação à sociedade de controle em que se vive, marcada pelo individualismo, pela massificação e homogeneização das pessoas. De acordo com anotações do Diário de Campo a expressão “quadradinho” vincula-se aos pensamentos que estão condicionados à manutenção dessa sociedade, estabelecida em uma perspectiva da ordem e dos pensamentos iguais e não desviantes.

Outro comentário, colocado abaixo da postagem, ratifica essa posição: “Fácil se todos pensarmos igual”. Nesse trecho mais uma vez a sociedade e a educação são questionadas, tendo em vista que se torna mais fácil lidar com sujeitos que pensem iguais. Nesse sentido, o exercício de uma cidadania, a partir do contexto da internet, uma cibercidadania torna-se mais visível. Na prática o tipo de cidadania que a utilização de um SRS como o Facebook oportuniza é uma resistência à sociedade de controle no contexto do ciberespaço (LEMOS, 2004). É necessário ressaltar que essa postagem foi em um domingo. Assim, pode-se questionar: o que faz um estudante, no final de semana abrir o computador e postar aos seus colegas uma imagem que problematize a sociedade a partir da educação?

Possivelmente o desejo de compartilhar com o grupo aquele conteúdo que havia sido trabalhado em aula. Isso faz pensar sobre a aprendizagem no grupo com a presença do outro, como Vigostsky (1984) problematizou quando abordou o processo sociocultural de aprendizagem. Na imagem reproduzida abaixo, apresenta-se aquilo debatido em aula sobre a teoria do autor também problematizada pelos estudantes (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 -2013). O próprio estudante em um dos últimos encontros, no mês de março de 2013, relatou em sala de aula com um colega que ao ter contato com aquela postagem incentivou-se a compartilhar com o Grupo da Turma no Facebook (DIÁRIO DE CAMPO, 2012- 2013).

A imagem apresenta uma docente em busca da transformação do pensamento de seus discentes. Essa transformação ocorre a partir do condicionamento do pensamento, isto é, os educandos deveriam pensar e agir igualmente tendo como referência as ideias e concepções de sua professora. Os comentários feitos pelos estudantes trazem reflexões acerca da educação e de práticas docentes. Em suas colocações deixam claro que se torna fácil para muito professores que seus alunos tenham pensamentos iguais, assim não haverá necessidade de modificações. A seguir, passa-se a analisar como foi contextualizada a aprendizagem sócio histórica, a partir da imagem de um post:

Figura 9 – Captura de Tela 4 do Grupo de FPE – Fonte: Facebook (2013)

A partir da Figura 9, que traz a veiculação de um vídeo trata da temática “aprendizado e desenvolvimento”, abordada por Vygotski (1984) como um processo sócio-histórico. Juntamente ao vídeo encontra-se um comentário que sinaliza a questão do desenvolvimento e suas relações com a aprendizagem a partir de uma perspectiva sóciohistórica. O referido vídeo é de autoria de um dos participantes do grupo, e embora não tenha sido comentado por outros foi visualizado por 37 pessoas.[31]

Com a possibilidade de verificar as visualizações de forma identificada, a partir de recurso oferecido pelo Facebook, pode-se identificar que os 16 estudantes visualizaram a postagem. Verifica-se que a abordagem expressa nele o desejo do debate e de reflexões no que tange ao assunto principal. Essa postagem ocorreu após a aula que trabalhou sobre a teoria da aprendizagem na perspectiva sócio-histórica (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

De acordo com os relatos contidos nesse documento pode-se visualizar que os estudantes começavam a utilizar o espaço do Grupo como oportunidade de pensar sobre a sua sociedade.

Em outro momento, percebeu-se o potencial de debate em relação a assuntos como a cultura do consumo produzido na contemporaneidade, conforme a postagem abaixo.

[31] As 37 visualizações não foram apenas de estudantes, mestrandos e a docente responsável da disciplina, pois como já mencionado anteriormente, foram ingressando ao longo do período da pesquisa outros professores e estudantes, os quais interessados em conhecer a experiência.

Figura 10 – Captura de Tela 5 do Grupo de FPE – Fonte: Facebook (2013)

Na Figura 10, observa-se o trecho extraído de uma das conversas produzidas no Grupo, apresenta a problematização de pelo menos duas questões que explicitam o comportamento da sociedade contemporânea. Elas referem-se à questão do consumo e ao incentivo ao mesmo na sociedade capitalista. Outro

aspecto sinalizado pelo diálogo acima se trata da temática dos papéis sociais, apresentando o quanto a mulher, apesar dos diferentes contextos históricos, ainda é discriminada e subjugada pelo seu gênero.

A partir dessa postagem e dos debates que os estudantes estabeleceram em aula, verifica-se a instauração de uma problematização desse assunto, trazendo discussões sobre a situação da mulher na sociedade contemporânea. Mais uma vez situa-se a presença de uma problematização trazida no contexto da disciplina de FPE que questiona e coloca em cheque a classificação que a sociedade estabelece entre os gêneros masculino e feminino, e os estudantes demonstram não concordar com tal conjuntura.

Essas falas mostram o papel que esse Grupo teve no debate também da questão da cidadania. Quando o estudante relata a produção de uma nova roupagem para um automóvel, ele situa uma reconfiguração tecnológica que observa em seu contexto de vida. Soube identificar, portanto, algumas modificações oportunizadas pelo advento da tecnologia. Ao mesmo tempo ele situa seu ponto de vista em relação à situação em que as mulheres se encontram na sociedade atual. Podem-se observar temáticas relacionadas à cidadania sendo problematizadas. Essa prática demonstra quanto, a partir de uma ideia oportunizada por esse debate, há uma aproximação com as questões do cotidiano (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

Nesse sentido, verifica-se a presença de discussões como a que Lipovetsky (2004) trata em relação à sociedade hipermoderna nas aulas e no próprio Grupo do Facebook na experimentação dessa turma. Em diversos momentos, nesses quatro meses, percebe-se o quanto estava presente à efervescência de debates como estes a fim de questionar o *status quo* vigente (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

Também pode-se questionar o papel que a educação confere ao estudante na constituição de um cidadão imerso na Sociedade da Informação, capazes de estarem inseridos nos acontecimentos de seu tempo e não comportarem-se como meros consumidores (SANTOS; DUARTE; PRATA, 2008).

Com essa postagem e com os comentários estabelecidos na mesma, em mais um momento constrói-se um cenário de problematização acerca da sociedade contemporânea a partir de um instrumento possibilitado pelas relações estabelecidas no ciberespaço, ilustrando a cibercidadania sendo potencializada nesse espaço do

Grupo, pela utilização do SRS Facebook. Essa cidadania é uma mescla da cidadania de Lemos (2004) e Gallo e Aspis (2010).

Nessa perspectiva, a postagem abaixo estabelece relação semelhante, propondo o debate sobre a homogeneização dos comportamentos sociais:

Figura 11 – Captura de Tela 6 do Grupo de FPE – Fonte: Facebook (2013)

A partir do diálogo trazido na Figura 11 houve o início da discussão a partir dos estudos da teoria de aprendizagem behaviorista, a qual apresenta os processos de aprendizagem relacionados a inúmeros estímulos, os quais levam ao condicionamento do comportamento das pessoas. Um dos estudantes apresenta, para apreciar o tema, um comentário sobre tal imagem sugestionando verificar a aplicação de outra teoria da aprendizagem estudada em sala de aula – a Gestalt. Nessa situação houve a articulação dos conhecimentos trabalhados durante a disciplina, pode-se ver a transformação dos mesmos a partir de imagens e conteúdos de seus cotidianos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Nessa figura, também se observa como a postagem inicia o debate no Grupo de um conteúdo trabalhado em sala de aula. Quando o estudante apresenta a ideia de que o meio era forte e o indivíduo cedeu à pressão da sociedade está problematizando a caracterização da sociedade de controle descrita por Deleuze (1992) em sua descrição sobre esse modelo de sociedade. Na mesma postagem, um dos estudantes comenta: “será que o meio sempre vence”? Quando questiona essa situação ele propõe analisar-se até quando o sistema social vence e qual o espaço para as ações do indivíduo em sociedade?

Na imagem postada entende-se a sociedade como sendo controladora, onde um ser humano pode ser diferente, mas, no final, a sociedade acaba transformando ele igual a todos. Essa transformação ocorre a partir de leis, influência da mídia, mau investimento do governo, entre outros. A dificuldade que muitas vezes temos de construir a cidadania surge em função dessa massificação social que condiciona os comportamentos das pessoas todos os dias (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

A partir de um conteúdo relacionado às teorias da aprendizagem os estudantes puderam analisar como a sociedade vai condicionando os sujeitos em direção a homogeneização social, no que tange os comportamentos e relações estabelecidas no cotidiano (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

Em mais um contexto no Grupo analisa-se a problematização da sociedade vigente a partir de uma prática no contexto cibercultural. Assim observa-se a cibercidadania sendo potencializada. A cibercidadania de acordo com Lemos (2004) é uma dimensão de cidadania tramada na perspectiva da atuação dos sujeitos no ciberespaço.

Na postagem abaixo, um dos estudantes mostra-se estimulado com as aulas, o que há um bom tempo não ocorria, de acordo com seu relato (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

Figura 12 – Captura de Tela 7 do Grupo de FPE – Fonte: Facebook (2013)

A Figura 12 retrata um momento em que um estudante relata o entusiasmo dos debates proporcionados nas aulas de FPE, e, ainda, que há um determinado tempo não estaria sentido “a coisa fluir”. Ao mesmo tempo, os estudantes, naquele momento, demonstravam seu descontentamento com as aulas em um período

atípico.[32] Nesse contexto, observa-se o quanto o Grupo criado no Facebook para essa disciplina aproximou os estudantes e como tal dispositivo funcionou como um instrumento, suscitando, também, uma troca afetiva entre as pessoas (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

Quando o estudante coloca que “(...) nós devíamos estar entrando em férias, mas tudo bem, bola pra frente, também gostei da aula, realmente fluiu (...)”, relata sua indignação com o calendário acadêmico que estava atrasado devido à greve ocorrida. No entanto, mesmo descontente com a conjuntura da universidade, manifesta, a partir de seu comentário, sua satisfação com a possibilidade do debate oportunizado em sala de aula. Com as palavras descritas se torna possível visualizar o que Sibilia (2012) sinaliza, acerca da possibilidade da ampliação do espaço da aula, a partir da utilização do Facebook. Isso ocorre com a captação de algumas sutilezas que escapam sob o olhar de quem está presente na sala de aula e muitas vezes não são verbalizadas.

A próxima postagem selecionada revela aspectos sobre ética, permitindo pensar sobre os comportamentos humanos quando determinados interesses estão em jogo, principalmente, vida, ética, valores e sensações.

[32] Tendo em vista que o segundo semestre letivo do ano começa em torno do mês de agosto, no ano de 2012 o segundo semestre letivo, devido ao período de greve, teve início do mês de novembro, com o término em março de 2013, um período de aulas em plena estação de verão.

[redacted]

Fotos da Linha do tempo
Foto de um cão bomba ou "cão de Pavlov".

Durante a Segunda Guerra Mundial, buscando uma arma que não fosse preciso colocar em risco vidas humanas, o exército soviético solucionou o problema através dos cães bomba. Foram projetadas bombas que ficavam acopladas ao corpo dos cães, que iam em direção aos tanques inimigos.

A ideia dos cães bomba veio dos estudos do cientista russo Ivan Pavlov (1849 - 1936) que fundou a psicologia behavorista ("comportamental"). Suas experiências buscavam alterar o comportamento animal através de estímulos. Assim, esses cães bomba também ficaram conhecidos como "cães de Pavlov", pelo fato dos estudos desse cientista terem sido usados para a criação desses cães.

(Não encontramos fontes que afirmavam ter sido o cientista a criar propriamente os cães bomba. Entretanto, seus estudos foram utilizados para esse fim).

A forma utilizada para que os cães fossem em direção ao tanque inimigo foi alimentá-los (treiná-los) através de um tanque, para associá-lo a hora de comer. Dias antes da batalha, ou ataque, os cães eram privados de comida e, quando soltos em campo, rumavam diretamente para o tanque inimigo e para a morte.

A equipe do Imagens Históricas buscou informações a respeito do fotógrafo da imagem, para creditá-la. Entretanto, nada foi encontrado. Caso a encontrem, gostaríamos que nos alertassem via e-mail, por gentileza: imagenshistoricas@r7.com

De: Imagens Históricas

Curtir · Comentar · Seguir publicação · 30 de novembro de 2012 às 10:34

[redacted] curtiram isso. Visualizado por 37

[redacted] http://pt.wikipedia.org/wiki/Ivan_Pavlov

Ivan Pavlov – Wikipédia, a enciclopédia livre
pt.wikipedia.org

Ivan Petrovich Pavlov (em russo: Иван Петрович Павлов) (Ryazan, 26 de Setembro de 1849 — Leningrado, 27 de Fevereiro de 1936) foi um fisiólogorusso.

30 de novembro de 2012 às 10:40 · Curtir · 1

[redacted] Escreva um comentário...

Figura 13 – Captura de Tela 8 do Grupo de FPE – Fonte: Facebook (2013)

Na Figura 13 aparece a postagem de um estudante onde se pode analisar algumas questões relativas à bioética.

Nessa postagem é retratada uma situação em que há uma imagem de um tanque de Guerra. Na frente desse veículo encontram-se cães que são colocados na frente da batalha portando dispositivos explosivos. Essa estratégia de guerra foi criada pelo exército soviético com o intuito de preservar seus combatentes, pois ao serem soltos os animais iam em direção aos tanques dos inimigos.

Assim, surpreende-se o quanto esse Grupo vai avançando em discussões cruciais para a humanidade. O que é a vida? O quanto vale a vida? Esses dados revelam aspectos interessantes acerca da interação em um site de rede social. Mesmo não havendo nenhum comentário na postagem trazida, observam-se os debates e problematizações da temática do behaviorismo estudado em sala de aula. Após esse momento no Grupo do Facebook, alguns estudantes no contexto do encontro de sala de aula relataram algumas questões sobre a utilização desses animais no contexto de guerra.

Pode-se considerar, como Recuero (2009) afirma, que os atores sociais dentro de um dispositivo podem se comportar de maneiras distintas. Na imagem acima é ilustrada a possibilidade que o estudante teve de não comentar nem curtir a postagem. No entanto, ao visualizá-la quem poderá afirmar que o estudante não optou por apenas visualizar a postagem e a partir do link disponibilizado aprofundar esse conhecimento. As possibilidades de uma aprendizagem foram lançadas nesse Grupo, oportunizado a qualquer momento que o estudante acessasse de qualquer local o conteúdo.

Em um momento a seguir, quando problematizado por um estudante acerca dos corpos, recorre a Michel Foucault, para pensar a respeito da docilização dos mesmos, através do processo disciplinar implementado nas instituições sociais, como a fábrica, as prisões e as escolas.

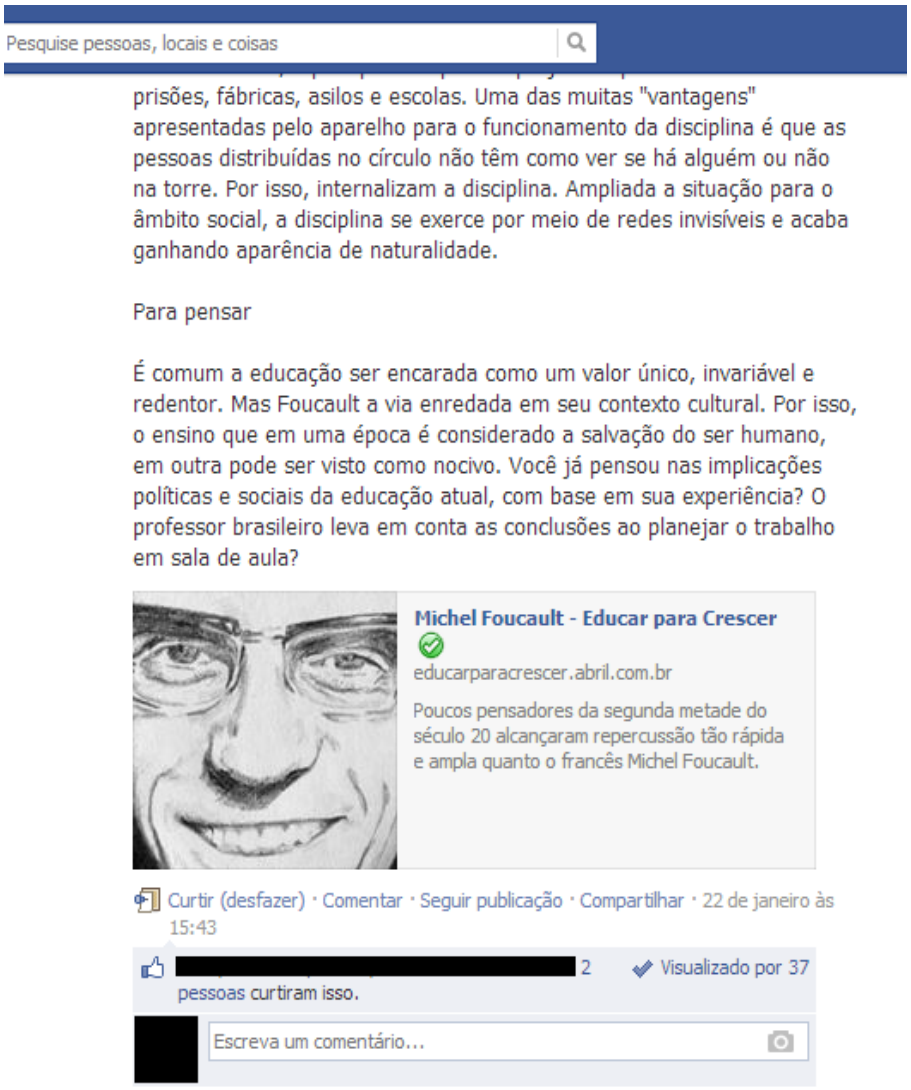


Figura 14 – Captura de Tela 9 do Grupo de FPE – Fonte: Facebook (2013)

Assim, é problematizado nesse *post* o que Sibilia (2012) analisa quando aponta as discussões sobre os novos corpos dentro da escola, dizendo que esses não são mais os mesmos da época da palmatória e do ajoelhar-se no milho.

A discussão acerca do papel da educação e de seu valor é fundamentada nesse *post* com a imagem de Foucault “Educar para Crescer”. Dessa forma, o ensino é visto a partir de dois ângulos, o primeiro trata de uma época quando ele era visto como salvação, o segundo nos mostra a educação atual e a possibilidade de ser vista como nociva. A pergunta chave desse *post* é: Você já pensou nas implicações políticas e sociais da sala de aula? Ocorreu um grande número de visualizações por parte dos estudantes, mas não houve comentários. O que será que levou esses estudantes a apenas visualizarem e não expressarem opiniões acerca do assunto? Provavelmente muitos foram os questionamentos realizados e

as respostas encontradas, mas existe aí o que Gallo e Aspis (2010) caracterizam como *resistência*. Essas inferências não puderam ser amparadas apenas pelo material coletado no Grupo do Facebook, foram extraídas dos relatos dos estudantes ao debaterem em sala de aula sobre a postagem (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

O debate proposto no Grupo é uma maneira de questionar a conformação da sociedade em que se vive, buscando compreender as possibilidades de pensar novos arranjos de sociedade que se desenhem orientadas aos novos corpos que se percebem no contexto fundamentalmente da educação e na realidade das escolas brasileiras. A postagem a seguir apresenta a possibilidade de pensar ainda o debate dos corpos, potencializando as discussões que estavam em pauta em aula.

Figura 15 – Captura de Tela 10 do Grupo de FPE – Fonte: Facebook (2013)

Na Figura 15, a partir das discussões e debates realizados em torno da postagem “O prisioneiro da Grade de Ferro” percebe-se a indignação dos estudantes em relação ao sistema carcerário e a forma de reeducação dos apenados. Os alunos revelam uma postura crítica em relação à forma como os presos são ensinados, sem a existência de uma profissionalização adequada e de um futuro diferente para os apenados, que serão novamente inseridos na sociedade de forma

livre. Pensa-se que a Cidadania Contemporânea apontada por Gallo e Aspis (2010) reflete as ideias da maioria dos estudantes no momento em que expõem suas concepções acerca desses fatores (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

Esse vídeo tem como ponto principal transmitir como ocorre a vida de um presidiário. Os alunos podem dar sua opinião a partir da construção da crítica e, em uma postagem, fica claro a opinião que diz que a culpa é dos meios mal implementados para ajudar quem está preso e também se torna mais fácil prevenir do que remediar. A pobreza e vários outros pontos problemáticos da sociedade são de grande influência para que pessoas se tornem infratores. Esse grupo acaba participando de forma a ajudar na divulgação e exposição de opiniões causando um debate (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

Quando o estudante aborda a aceitação da corrupção e o do paternalismo, de forma passiva, por parte da população, situa sua posição de desconformidade em relação a essa realidade presente na sociedade brasileira sinalizando como forma de escape a educação.

Nessa posição pode-se analisar a presença de uma problematização e resistência em relação à sociedade que se vive, através da utilização do espaço do Grupo do Facebook como forma de atuação cibercidadã. Em uma postagem apresentada a seguir verifica-se a presença de um vídeo que trata a visão de um cidadão sobre os diversos problemas da sociedade contemporânea.

Figura 16 - Captura de Tela 11 do Grupo de FPE - Fonte: Facebook (2013)

Na Figura 16, mais sensações são vivenciadas, sente-se que o vídeo, veiculado na postagem a seguir, retrata aspectos relativos à cidadania de forma mais contundente, tendo-se em vista a problematização trazida por um cidadão do cotidiano, que questiona os valores e os comportamentos das pessoas. As palavras dele colocam a movimentar o pensamento sobre os rumos da nossa civilização como humanidade.

Posicionamentos como o do sujeito do vídeo apresentado no *post* acima apontam o caráter cidadão na sociedade contemporânea, em pensar a partir dos fatos, em como escapar dessa estrutura que dita inúmeros valores que impelem ao egoísmo e ao individualismo (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

E, na prática, escapar dessa sociedade é caminhar em busca da potencialização de uma cidadania baseada em vasculhar as brechas existentes para a construção de subversos de uma realidade. O grupo do Facebook, utilizado na disciplina de FPE, faz pensar quanto os dispositivos tecnológicos podem suscitar a constituição de processos de cidadania a partir da interação que ocorre nesse recurso desses SRS (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

A educação vista a partir de um cidadão muitas vezes excluído socialmente por sua condição financeira, fazendo parte de um contexto social marginalizado traz uma abordagem valorosa para se pensar a educação atual. Esse é o tema central do vídeo postado na linha do tempo do Grupo, que levou os estudantes a apresentarem diferentes comentários, grande parte deles concordaram com as ideias expostas no vídeo. Entretanto um comentário chama a atenção: “Sem um braço autoritário e com repressão, elas jamais se curvarão a aprender boas coisas para que possam viver uma vida melhor”. A concepção desse estudante sobre educação ainda está aparentemente ligado aos moldes repressores de ensino-aprendizagem, o que demonstra possibilidade de resistência às novas formas que a educação assume na atualidade. Ainda assim, ambos os pontos de vista fazem parte do pensamento de muitos cidadãos, o que se vê, portanto, é uma forte ligação entre educação e cidadania (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

O que é perfectível na experimentação realizada ao longo do semestre com esse grupo é que as questões lançadas a partir desse dispositivo não se configuraram como forma de confronto binário de ideias acerca das coisas e temáticas. Para além disso esse grupo possibilitou a constituição de um espaço de ocorrência (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013).

Esse vídeo problematiza a educação básica, o homem critica os meios de manter as crianças em caminhos bons, mas, o que realmente me desperta uma reflexão é que uma pessoa que mora na rua, que tem um grau de escolaridade baixíssimo, consegue falar facilmente os problemas da sociedade, no contexto educação, querendo ver um futuro melhor. Esse fato despertou uma pergunta nos estudantes: Por que pessoas com alto grau de escolaridade e uma vida instável não enxergam os problemas descritos por esse homem no vídeo?

Nesse sentido, o Facebook vem como ferramenta para potencializar a reflexão sobre problemas sociais, e como forma de resistência, pessoas postam suas ideias nos comentários, expondo varias críticas contra nossa sociedade de controle atual (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 – 2013). Em se tratando de questões sociais, a postagem abaixo trabalha a questão do consumo na sociedade contemporânea:

Figura 17 - Captura de Tela 12 do Grupo de FPE - Fonte: Facebook (2013)

A figura 17 postada no Grupo retrata uma imagem sobre a sociedade consumista e traz a intenção de criticar uma sociedade onde o capitalismo é predominante, apoiada em status social e bens materiais, bem como é dito em um comentário. Na imagem aparecem dois carros de mesma marca, onde um deles é atual e o outro não. O Grupo do Facebook, nesse contexto, aparece como meio para a uma reflexão das pessoas que utilizam essa ferramenta, podendo então despertar uma resistência na era do controle, contra a sociedade de consumo, capitalista e egoísta (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 -2013).

Um dos estudantes anuncia essa caracterização da sociedade contemporânea: como uma sociedade efêmera produtora de uma moda efêmera. De acordo com relatos do Diário de Campo, os estudantes debatiam em sala de aula sobre o quanto a sociedade capitalista necessita da construção da moda como forma de manter a lógica do consumo incessante. Na postagem a seguir, trabalha-se a influência da mídia no comportamento das crianças:

Figura 18 - Captura de Tela 13 do Grupo de FPE - Fonte: Facebook (2013)

Na Figura 18, visualiza-se uma postagem realizada no grupo que compartilha um vídeo que fala sobre a influência da mídia nas ações das crianças. Nesse contexto, a televisão tem predominância nessa influência à mídia. As crianças assistem televisão e acabam interpretando o que é visto, essa interpretação pode vir a ser uma forma de condicionar a criança naquelas mensagens trazidas, dificultando a construção de novos conceitos.

Nesse sentido, um dos comentários realizados é levado até o encontro presencial problematizando essa temática a partir da Teoria de Piaget acerca do desenvolvimento humano, na interação com o meio onde vive. Onde se assiste uma programação que incentiva as crianças a produzirem inúmeros comportamentos, a tendência é de que as crianças imitem, principalmente até os dois anos.

Em um relato ao post, na sala de aula foi debatido sobre os efeitos que podem produzir em crianças, notícias sobre morte, fome, desigualdade social cotidianamente. Gerou a dúvida se, quando mais velha, haveria uma tendência a se acostumar com esses fatos e possivelmente normalizá-lo em sua vida? (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 -2013).

Em outro comentário um estudante cita a ideia de Skyner que traz a perspectiva do condicionamento, se as crianças poderão agir de acordo com os estímulos que recebem cotidianamente no que assistem. Nesse sentido outra teoria estudada na aula é problematizada no Grupo como maneira de pensar a sociedade.

Assim, se constitui nesse momento mais uma presença da atuação participativa dos estudantes a partir do Facebook como uma possibilidade do ciberespaço.

Na postagem a seguir, passa-se a problematizar os relacionamentos entre as pessoas assim como os processos de comunicação no contexto da sociedade contemporânea:

Figura 19 - Captura de Tela 14 do Grupo de FPE - Fonte: Facebook (2013)

Figura 19 (continuação) - Captura de Tela 14 do Grupo de FPE - Fonte: Facebook (2013)

Na Figura 19 é postada uma música "Eduardo e Mônica" com o intuito de despertar reflexões, análises e realizar problematizações sobre o contexto de relacionamento social.

Esse vídeo permite uma reflexão sobre a sociedade alienada pela tecnologia. Surgem, todos os dias, ferramentas que permitem, cada vez mais, a interligação entre pessoas, fazendo com que relacionamentos de todos os tipos cresçam, absurdamente, em sites de redes sociais, perdendo a sociabilidade “cara a cara” entre pessoas, e investindo numa sociedade de aparências. O Facebook, como uma dessas ferramentas, no contexto do grupo, provoca reflexões entre os participantes que criticam o fato das pessoas abandonarem o encontro “ao vivo” e preferirem a rede social digital.

Dessa maneira os debates verificados nessa postagem demonstram que as colocações trazidas pelos sujeitos vão ao encontro de se colocar em cheque alguns comportamentos verificados no contemporâneo, isso fica explicito tendo em vista que a música original, escrita pela Banda Legião Urbana retrata uma história de amor que é reforçada cotidianamente pelos encontros. Já o vídeo postado apresenta a tendência dos jovens se relacionarem no contexto da internet como ferramenta de encontro (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 -2013).

Posteriormente, com a postagem abaixo se problematiza a questão da exclusão existente no modelo vigente, esculpido na sociedade capitalista:

Figura 20 - Captura de Tela 15 do Grupo de FPE - Fonte: Facebook (2013)

A Figura 20 apresenta um vídeo que foi postado no grupo. Ele se refere a um curta metragem que fala sobre a necessidade de mudança do modelo excludente da sociedade vigente. Inclusive em um dos comentários é trazido esse argumento “a mudança de sociedade que vivemos, deve ser o objetivo a perseguir visto o ideal de moderno não ter conseguido tal façanha”.

Em outro comentário se questiona como a sociedade pode mudar – fazendo um convite a refletir e começar a fazer tal transformação. Os estudantes citam os problemas sociais como desigualdade, pobreza entre outras questões os quais vão refletir na sociedade de hoje onde existem muitas pessoas egoístas, individualistas e materialistas. E então em dois comentários suscita-se a indagação sobre a

possibilidade de se começar a construir um mundo melhor. Os estudantes sinalizam sobre a vontade de melhorar que o filme transmite pelo convite à coragem e ousadia. Nesse cenário visualiza-se a movimentação dos pensamentos e da problematização da sociedade contemporânea a partir do contexto Grupo, onde a postagem foi divulgada e outras pessoas puderam conhecer e refletir sobre o assunto (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 -2013).

Na postagem abaixo, apresenta-se a centralidade atribuída às tecnologias digitais no cotidiano:

Figura 21 - Captura de Tela 16 do Grupo de FPE - Fonte: Facebook (2013)

A Figura 21 descreve uma postagem que remete a uma problematização sobre a tecnologia como ponto central das relações do cotidiano do atual das pessoas, onde muitas situações situam-se em torno da tecnologia. Assim como, em sala de aula, problematizou-se a questão da alienação das pessoas quanto às

ferramentas digitais, cada vez mais as pessoas ficam presas e um dos fatores que contribui para tal encontra-se na facilidade de informações superficiais. Nesse contexto o grupo do Facebook permite a publicação de uma imagem com o intuito de provocar uma crítica contra essa sociedade superficial que gira em torno da tecnologia (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 -2013).

Abaixo, apresenta-se uma das aulas presenciais e se expõe o quanto a sala de aula se amplia e pode ser potencializado um ambiente diverso a partir dos dispositivos como o Facebook:

Figura 22 - Captura de Tela 17 do Grupo de FPE - Fonte: Facebook (2013)

Na Figura 22 visualiza-se uma imagem postada, onde se pode observar o quanto o grupo do Facebook pode vir a ajudar na troca de experiências, de conhecimentos por meio de reflexões, e de como isso pode transformar e problematizar questões que os participantes trazem sobre a sociedade conservadora e de controle, onde se preza o consumismo, o materialismo, o egoísmo e não o bem geral (DIÁRIO DE CAMPO, 2012 -2013).

Em mais um momento no Grupo do Facebook da turma de FPE verifica-se questões em debate sobre o contexto contemporâneo da sociedade vigente, nesse caso, surge a possibilidade de pensar os modos diversos modos de aprender presentes no contemporâneo, onde os sites de redes sociais apresentam-se como possibilidade. Já dizia Sibilia (2012) que as paredes da escola estão alargadas com as ferramentas que existem no cotidiano dos sujeitos que ingressam nela diariamente.

Notas sobre o Campo

Esse tipo de vivência faz pensar a literatura menor que Deleuze e Guattari (1977) apresentam. Levando-se em conta que, para esses autores, o menor não se refere à minoria quantitativa, à literatura de dimensão menor não se trata de referente de uma espécie de língua menor. Numa literatura menor trata-se de pensar o que as minorias fazem no contexto da língua menor. Neste tipo de literatura, tudo é político, cada caso particular adquire um valor coletivo, está conectado a outras dimensões.

Muitas inquietações surgiram dessa pesquisa, mas a principal situava-se na reflexão acerca de como é pensar a cidadania potencializada na utilização dos SRS pelos estudantes, ou mais especificamente como um grupo do Facebook poderia ser um potencializador da mesma.

Primeiramente, pensa-se em falar potencialização da cidadania. Esse conceito é justificado a partir de Spinoza e de Deleuze. O primeiro autor nos apresenta a ideia de variação de potência, dependendo do contato que estabelecermos com outros corpos ou objetos. O segundo autor contribui a partir da ideia de potência de criação, trabalhada na obra “O Ato de Criação”. Em um

segundo momento, problematizar a cidadania situa-se como rota no contexto contemporâneo, até mesmo pela transformação que esse conceito vem sofrendo.

Pode-se afirmar que essa experimentação com o Grupo do Facebook foi uma experiência singular em relação à prática docente em sala de aula, assim como uma prática de vida. Nesse contexto, as experiências não são apenas registros fatídicos corriqueiros, não se referem a fatos acontecidos, os quais se passam no cotidiano nas práticas de vidas diárias, mas àquilo que toca e acontece como experiência.

A partir de Deleuze (1991) e de Dias (1995) é possível destacar que o acontecimento não se apresenta como obra do acaso acidental, ele situa-se naquilo que acontece, na fronteira entre os corpos e onde se denomina de linguagem. A fronteira apresenta vinculação com relação e articulação, uma espécie de agenciamento de sensações. Sobretudo sinaliza as grandes possibilidades em relação à aprendizagem, articulação de conhecimentos capazes de criar um espaço de constituição de uma cidadania contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada com o intuito de investigar como um grupo de estudantes de licenciatura, majoritariamente de Ciências Sociais, utiliza o site de rede social Facebook em uma disciplina que oferecia essa possibilidade e em que medida isso potencializou processos de cidadania pude concluir algumas questões.

Dentre elas situo a primeira em relação à caracterização da sociedade contemporânea, a qual está marcada por ser uma sociedade onde as pessoas passam a ser controladas não apenas através de seus corpos, mas pelo domínio de seus pensamentos. Cada vez mais, vê-se a presença dessa forma de controle no cotidiano das pessoas, seja por meio de câmeras nas cidades, dos cartões de crédito das transações virtuais realizadas, seja pelo CPF utilizado em um banco. Percebe-se, assim, um contexto de inúmeras práticas voltadas ao domínio do pensamento humano a partir da técnica.

Além disso, analisa-se também como uma das características da sociedade contemporânea, a constituição de uma cultura singular, visualizadas na existência de um novo no contexto, o qual é denominado de ciberespaço. Essa noção de tempo e espaço que são reconstituídas vão dar contorno a uma nova cultura – essa a cibercultura.

Para além da comunicação, a partir do contato com os estudantes das Ciências Sociais, observou-se que alguns sujeitos também pensam em práticas de resistência em SRS no contexto da Internet. Essas formas de resistência constituem-se principalmente pelas relações estabelecidas nesse espaço, relações imbricadas de embates, circundadas por aspectos que provêm do contemporâneo, mas que também sofreram transformações ao longo da história. Isto é, no espaço das SRS os indivíduos expressam suas opiniões e anseios, dialogam, debatem, disfarçam, consomem, reproduzem, criam a qualquer hora, em qualquer lugar, com um simples toque de tela ou um click no mouse movimentam - se sem necessariamente deslocar-se. Assim, passam a exercer uma nova cidadania, a cidadania do contemporâneo, a qual tem um papel fundamental de resistir a essa sociedade de controle. Isso é, portanto, desfazer-se das amarras, é um ponto de fuga para o exercício da nova cidadania.

Nesse sentido, a experimentação com esse grupo do Facebook, a partir da interação dos sujeitos envolvidos, faz pensar que a cidadania que existe hoje se configura como uma cidadania do gerúndio, do movimento, do inacabado. Na prática, constrói- se como forma de resistência à sociedade em que se vive marcada pelo controle das mentes. E foi isso que esse grupo em um SRS passou, a possibilidade de, a partir de um recurso da Internet movimentar o pensamento e a potencialização de uma nova cidadania. Essa construtora de linhas de fuga e de possibilidades para a corrosão e a abertura de novos caminhos, buscando subversos da realidade.

Com o desenvolvimento de inúmeras atividades, explorando as mídias sociais, verificou-se o quanto essas práticas potencializam o ambiente de sala de aula, como um local de troca entre os sujeitos, os quais estão articulados pelo desejo da criação e movimentação do pensamento. A observação e a prática durante esse semestre demonstrou que ser cidadão não está mais vinculado ao cidadão pensado pelo cartesianismo moderno, binarizado e enquadrado por um sistema de hierarquia de conhecimentos. O cidadão do contemporâneo é um sujeito que produz sua subjetividade a partir de dispositivos rizomáticos como o Facebook, constituindo-se um ser híbrido nas associações que estabelece com os outros sujeitos e objetos.

Diante do apresentado, o trabalho permite concluir os seguintes pontos:

a) Identificou-se que os estudantes de licenciatura em Ciências Sociais da UFPel ao SRS Facebook puderam oportunizar possibilidade de potencializar a cidadania – cibercidadania - no contexto da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação, no entanto trata-se apenas de uma experiência, realizada em uma turma especifica, o que não corresponde a uma utilização geral desse site no contexto educacional.

b) Verificou-se que com a utilização das SRS pelos estudantes, em especial o Facebook, pode-se potencializar processos de produção de uma cibercidadania, analisando-se, assim, no contexto educacional, como potente ferramenta para a problematização de questões sociais relacionadas aos conteúdos trabalhados em aula e no contexto do ciberespaço, assim como instrumento de interrelação entre estudantes de graduação do curso de Ciências Sociais da UFPel dentro de uma perspectiva de cibercidadania

c) Em relação à cidadania, pode ser analisado que ela vem sendo alterada, a partir de diferentes contextos sociais, sendo verificado no contexto contemporâneo a partir da emergência de uma cidadania exercitada no contexto de um cibersociedade.

d) Estabelece-se com o estudo que as práticas desenvolvidas com a utilização dessa prática educativa relacionada às TIC SRS e da sua utilização como ferramenta para delinear laços específicos da Cibercidadania, uma cidadania que se apresenta como resistência a valores da sociedade contemporânea, tais como consumismo, individualismo e egoísmo.

e) Essa pesquisa problematiza uma questão de pesquisa momentânea e suscetível de modificação, tanto pela natureza dinâmica da sociedade, assim como pela oscilação do conhecimento científico. Também não se demonstra como uma questão absoluta para toda a sociedade, sendo válidas essas considerações para este caso.

Quando se analisa o possível potencial que a utilização de uma mídia social como o Facebook traz para a educação, observa-se o quanto o papel do educador é transformado e como passa a exercer sujeito uma função de mediador educacional, tendo em vista que os estudantes trazem diversos conhecimentos sobre a realidade social, assim como sobre os SRS e a sua utilização no cotidiano.

Nessa perspectiva, ao estudar os SRS no contexto do Curso de Ciências Sociais, a partir da disciplina de FPE, pode-se perceber que esse “espaço menor” proporcionado pela docente da disciplina em conjunto com os seus orientandos pôde potencializar processos de produção de uma cidadania. Pensando essa como forma uma de resistência ao sistema estruturado que a sociedade contemporânea apresenta.

No entanto, o SRS Facebook apresenta-se em grande escala como um meio de massificação dos comportamentos sociais, assim como de consumo, em grande escala a serviço do capitalismo. Além de se analisar aspectos negativos como o caso mencionado em relação à publicidade paga no Facebook nas eleições ao Governo do estado de São Paulo no ano de 2014, onde a página de Geraldo Alckimin, a partir de pagamento a empresa Facebook passou de 100 mil curtidas

para um número 320 mil curtidas, demonstrando-se como um instrumento de manipulação também.

Então, a partir dos inúmeros momentos trazidos até aqui, sobre a pesquisa realizada, verifica-se que os SRS podem contribuir para a produção de processos constituintes de uma ciberdadania – a cidadania como resistência ao controle da sociedade contemporânea dentro do contexto da cibercultura, mas também pode reforçar opiniões de massa como a do caso Alckimin.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios.** 1ª ed. Chapecó: Argos, 2009.

ALMADA, Darlene; BONILLA, Maria Helena S. e PRETTO, Nelson De Luca. Produção colaborativa de vídeos na escola. In: **19º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste** (EPENN). João Pessoa, 2009.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf.>. Acesso em: 21 jul. 2014

ANDRÉ, Maria Eliza D. Afonso. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional.** Brasília: Líber Livro, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: As consequências humanas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BEDIN, Gilmar A. **Os direitos do homem e o neoliberalismo**. Ijuí: Unijuí, 1998.

BERGMANN, Leila Mury; FISCHER, R. M. B. Tomara Que O Professor Falte!: O Orkut e a vida escolar. In: **30ª Reunião Anual da ANPED**, 2007, Caxambu. ANPED: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Timbaúba: Espaço livre, 2007. v. 1. p. 1-18.

BERGMANN, Leila Mury. Nóis é pobre mais tem Orkut: Reflexões em torno do Orkut e da escola. In: **VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2008, Itajaí (SC). Pesquisa em Educação e Inserção Social, 2008. p. 1-13.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto, 1994.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Malheiros, 1997.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana e COUTINHO, Clara Pereira. Google Educacional: Utilizando Ferramentas Web 2.0 em Sala de Aula. In: **Revista Educacionale da Escola de Comunicação, UFRJ**, Volume 5, nº 1- Janeiro/abril, p.17-44, 2011.

BOURDIEU, Pierre; ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu: sociologia.** São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos em educação**. (Org.). Maria Alice Nogueira; Afrânio Mendes Catani. Petrópolis: Vozes, 2003

_____, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____, Pierre. **O Senso prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm.>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **LEI Nº. 9.39**4, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br.>. Acesso em: 13 jul. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias.** 1999. Disponível em < http://www.presidencia.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2013.

BRASIL. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 08 jul. 2013.

BRASIL. **Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996.** Conselho Nacional de Saúde. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/pesq/doc/resolucao_196-96.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2011.

BRITO, Álvaro de Azevedo Alves. **Breves reflexões sobre a História Geral da Cidadania**. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10686>. Acesso em: 10 jan. 2014.

CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS. Disponível em: <http://www.camarapel.rs.gov.br/noticias/melhora-estacionamento-na-frente-da-escola-edmar-fetter-no-laranjal/.>. Acesso em: 13 jul. 2013.

CARTA CAPITAL. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/carta-nas-eleicoes/skaf-entra-com-acao-contra-alckmin-por-publicidade-paga-no- Facebook-8804.html>. Acesso em: 02 out. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONSCIÊNCIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS. Disponível em: <http://www.consciencia.org/mil-platos-capitalismo-e-esquizofrenia-deleuze-e-guattari>. Acesso em: 26 maio 2013.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. Editora Brasiliense, 1991.

CUIN, Charles Henri e GRESLE, François. **A história da sociologia**. Tradução Roberto Leal Ferreira. (Cadernos Ensaio Pequeno Formato, 10). São Paulo: Ensaio, 1994.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka, por uma literatura menor.** Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora, 1977.

_____, Gilles; _____, Félix. **Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia** (Vol. 1). Trad. Aurélio Guerra Neto et al. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____, Gilles. **Post-Scriptum sobre as Sociedades de Controle Conversações: 1972-1990.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

_____, Gilles. **O ato de criação.** Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/127398914/Gilles-Deleuze-O-ato-de-Criacao>. Acesso em: 02 jul. 2013.

DIAS, Sousa. **Lógica do acontecimento: Deleuze e a filosofia.** Porto (Portugal): Afrontamento, 1995.

DURAND, Matthieu de. **História abreviada da Grécia Antiga**. Lisboa: Editorial Notícias, 1993.

FACEBOOK. Disponível em <https://www.facebook.com> Acesso em: 24 maio. 2013.

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento.** 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1980.

_____, Florestan. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica.** 4. ed. São Paulo: T. ª Queiroz, 1980.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1977.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel e AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** 1.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário a prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLARDO, M. Helio. **Teoría crítica: matriz y possibilidad de derechos humanos.** Murcis: Gráficas Gómez, 2008.

GALLO, S. D.O. ; ASPIS, R. P. L. Ensino de filosofia e cidadania nas sociedades de controle: resistência e linhas de fuga. **Pró-Posições** (UNICAMP. Impresso), v. 21, p. 89-105, 2010.

GLOBAL RELVA. Disponível em: <http://globalrelva.org/index.php?option=com_content&view=article&id=1038:green-kyllinga&catid=83&Itemid=92>. Acesso em: 28 maio 2013.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes, 1999.

GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. Campinas: Papirus, 1995.

_____, Félix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Ed. 34.

GUTIERREZ, Suzana. A etnografia virtual na pesquisa de abordagem dialética em redes sociais on-line. In: 32ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2009, Caxambu. **Anais da 32ª Reunião anual da ANPED:** sociedade, cultura e educação - novas regulações? Rio de Janeiro, 2009. v. 1.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 6.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 2.ed. Rio de Janeiro, 1998.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 19, p.15-22, 2007.

LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 n.º 19. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/numeros_rbe/revbrased19.htm>. Acesso em: 12 dez. 2013.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LEMOS, A. (Org.). **Cibercidade: As cidades na cibercultura.** Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____, André. **Nas Contingências do Espaço-Tempo.** (Conferência). Canoas: ULBRA, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____, Pierre. **Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** Trad. L. Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____, Gilles. **A sociedade da decepção.** Barueri: Manole, 2007.

_____, Gilles. **Os tempos hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Teoria Social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em Educação Ambiental. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYARGUES, P.P.; CASTRO, R.P. (Orgs.). **Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate.** São Paulo: Cortez, 2000.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Cidadania e Meio Ambiente**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LYOTARD, Jean François. O pós-moderno explicado às crianças. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

MACEDO, Nélia Mara Rezende. Crianças e redes sociais: uma proposta de pesquisa online. In: **35ª Reunião Anual da ANPED, 2012, Porto de Galinhas. Educação, cultura, pesquisa e projetos de desenvolvimento: o Brasil do século XXI, 2012.**

MACPHERSON, C. B. 1991. **Ascensão e queda da justiça econômica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MADEIRA, Júlio César; GOMES, Marcela Lorea; SILVA, Lidiane Silva. **Facebook como Dispositivo de Aprendizagem**: Um relato vivenciado em curso do ensino superior. In: VII Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias: Transformações e Subversões na Atualidade, 2013, Rio de Janeiro. **As redes educativas e as tecnologias: transformações e subversões na atualidade**. Petrópolis: De Petrus, 2013. v. 1. p. 01-11

MARGARITES, Ana Paula Freitas. **Subjetividade e Redes Sociais na Internet: As relações entre estudantes e professores no contemporâneo.** 2011. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2011.

MARGARITES, Ana Paula Freitas; SPEROTTO, Rosária Ilgenfritz. Subjetividade em Rede: novos modos de ser estudante e professor através das Redes Sociais da Internet. In: **Anais 34ª Reunião Anual da ANPED Educação e Justiça Social.** Natal, 2011, p. 1-14.

MARSHALL, Thomas Humprey. **Cidadania, Classe Social e Status.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARX, Karl. **O capital**. Crítica da economia Política. Livros 1 a 3. Vol I a VII. São Paulo: DIFEL, 1987.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social, método e criatividade.** 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINHOTO, Paula Maria Lino Veigas. **A utilização do Facebook como suporte à aprendizagem da biologia: estudo de caso numa turma do 12º ano.** Bragança: Escola Superior de Educação. Dissertação de Mestrado em Ensino das Ciências, 2012. Disponível em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6864/1/PaulaMinhoto_22696.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2013.

MONTARDO, Sandra; PASSERINO, Liniana. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **Revista novas tecnologias na educação,** Porto Alegre, v. 4, n.2, p. 1-10, 2006.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Ci. Inf. [online]. 1997, vol.26, n.2 ISSN 0100-1965. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama.** São Paulo: Cultrix, 1977.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSO, Pierre. A Filosofia da Rede. In: **Tramas da Rede - Novas Dimensões Filosóficas, estéticas e políticas da comunicação.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

NASCIMENTO, Juliana C. R. Schrainer; MATOS, Elizete L. M. Redes Sociais: um caminho para a inclusão digital. In: **VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul- ANPED SUL 2010**, Londrina. Anais do VIII - Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - Anped Sul. Londrina: Anped Sul 2010, 2010. p. 1-14.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de Campo como descoberta e criação. In: **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Maria Cecília de Souza Minayo (Org.). 18.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

OLIVEIRA JÚNIOR, José A. de. **Teoria jurídica e novos direitos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000.

PÁSCOA, Gina; GIL, Henrique. Redes Sociais como complemento de aprendizagem ao longo da vida: as Universidades seniores e a Web 2.0. In: **Conferencia Ibérica em Inovação na Educação com TIC**. Bragança, 1-2 de Junho**.** Livro de Atas. ISBN 978-972-745-130-2. p. 96-108, 2012 Disponível em: <http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1309/1/Redes%20Sociais%20como%20complemento.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2013.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES VÍTOR. Utilização educativa do Facebook no ensino superior. **I Conference learning and teaching in higher education.** 2010. Disponível em https: <//bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2013.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. Facebook: rede social educativa? In: **Iº Encontro Internacional TIC e Educação.** Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. p. 593-598, 2010. ISBN 978-989-96999-1-5. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2013.

PPGDA. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/pgeda/>. Acesso em: 21 jun. 2013.

RAPOPORT, Andrea. Culturas juvenis em comunidades do Orkut: um estudo de caso. In: **VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul- ANPED SUL 2010**, Londrina. Anais do VIII - Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - Anped Sul. Londrina: Anped Sul 2010, p. 1-15.

RATTO, Cleber Gibbon. Compulsão à comunicação - modos de fazer falar de si**.** In: **29ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006, Caxambú. Educação, Cultura e Conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos**. Rio de Janeiro - RJ: ANPED, 2006.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RILKE, Rainer Maria. **Cartas a um jovem poeta.** Tradução de Pedro Süssekind. - Porto Alegre: L&PM, 2009.

RODEGHIERO, Carolina. **Violência na Internet: Um estudo do cyberbullying no Facebook.** 2012. 152f. Dissertação (Mestrado em Letras, área de concentração Lingüística Aplicada) Universidade Católica de Pelotas - UCPEL. Pelotas.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: Transformações Contemporâneas do Desejo.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS Renata. **Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva do Twitter.** São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SARLET, Ingo W. **A eficácia dos direitos fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998.

SANTOS, Elisangela Marina dos; DUARTE, Elizabeth Andrade; PRATA, Nilson Vidal. Cidadania e Trabalho na Sociedade da Informação: uma abordagem baseada na competência informacional. **Perspectivas em Ciência da Informação.** Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 208 -222, set/dez, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n3/a14v13n3.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos dispersão.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Bento Duarte da. **Investigar o conhecimento pelos professores da Escola Básica de Rio Tinto: das ferramentas Web 2.0 e a sua utilização na prática letiva.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (área de especialização em Tecnologia Educativa), 2012. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23672/1/Lu%C3%ADs%20Manuel%20Claro%20Bragado.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2013.

SOLIDARIEDADE FEMINISTA. Disponível em: <http://blogueirasfeministas.com/2013/07/solidariedade-feminista/>. Acesso em: 25 maio. 2013.

SOUZA, Gabriella Luccianni Morais. **Sites de Redes Sociais na Educação:** do Entretenimento à Formação para a Cidadania. 2011. 188f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2011.

SPEROTTO, R. I; MARGARITES, A. P. F. ; HIRDES, J. C. R. e ALVES, R. S. As TICS constituindo novos modos de aprendizagens no contemporâneo. In: **VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul ANPED SUL, 2010**, Londrina - PR. Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2010. v. 1. p. 1-10.

SPEROTTO, R. I.; DEBACCO, M. S.; MARTINS, A. R. Facebook e sala de aula: conexões e dispositivos de aprendizagem. In: **VI Seminário Internacional 'As Redes Educativas e as Tecnologias: Transformações e Subversões na Atualidade**, 2013, Rio de Janeiro. As Redes Educativas e as Tecnologias: Transformações e Subversões na Atualidade. EDU/EURJ: EDU/UERJ, 2013. v. 1. p. 1-14.

UOL. **Histórico do Facebook**. Disponível em: <http://olhardigital.uol.com.br/noticia/facebook-faz-10-anos-hoje-relembre-a-historia-da-rede-ocial/40084>. Acesso em: 04 fev. 2014.

VINCOS BLOG. Disponível em: <http://vincos.it/2013/07/29/la-mappa-dei-social-network-nel-mondo-giugno-2013/>. Acesso em: 20 ago. 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WASSERMAN, Stanley e FAUST, Katherine. **Social Network Analysis.** Methods and Applications. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1994.

WIKIMEDIA COMMONS. Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/04/Escola_Estadual_Nossa_Senhora_de_Lourdes%2C_Pelotas%2C_Brasil_.JPG.>. Acesso em: 16 jun. 2013.

WOLKMER, Antonio Carlos. Introdução aos Fundamentos de uma Teoria Geral dos 'Novos' Direitos. In: Antonio Carlos Wolkmer; José Rubens Morato Leite. (Org.). **Os 'novos' direitos no Brasil.** 2.ed.São Paulo: Saraiva, 2012, v. , p. 15-48.

YIN, R.K. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZUIN, Antônio A.S. Adoro odiar meu professor: o Orkut, os alunos e a imagem dos mestres. In: **29ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006, Caxambú. Educação, Cultura e Conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos.** Rio de Janeiro - RJ: ANPED, 2006.

APÊNDICE

Apêndice A - Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar na pesquisa de campo referente a dissertação intitulada "SITES DE REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO NAS CONTINGÊNCIAS DO ESPAÇO-TEMPO: A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO POTENCIALIZAÇÃO DA CIDADANIA" desenvolvido pela aluno de pós-graduação Júlio César Madeira (juliocesarmadeira@gmail.com Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Pelotas (UFP
Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profª Drª Rosária Ilgenfritz Sperotto (ris1205@gmail.com).
Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo finance com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos obje estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é "investigar como estudantes de licenciatura em Ciências Sociais utilizam o site de rede social Facebook para a potencilização d cidadania".
Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetid normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, (Resolução 196).
Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de observação de aulas presenciais, respondendo questionário virtual pelo dispositivo Google Drive. O acesso e a análise dos dado coletados se farão apenas pelo pesquisador e sua orientadora. Estou ciente de que, caso eu te dúvida ou me sinta prejudicado(a), poderei contatar o pesquisador responsável ou sua orientac

O pesquisador principal da pesquisa me ofertou uma cópia assinada deste Termo de Consentir Livre e Esclarecido.
Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem preju para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

*Obrigatório

Nome Completo *

E-mail *

Li os termos da pesquisa e aceito particpar da mesma. *

- ( ) Aceito

Enviar

Nunca envie senhas em Formulários Google.

Powered by Google Drive

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

ANEXOS

Anexo A – Caracterização da Disciplina de FPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

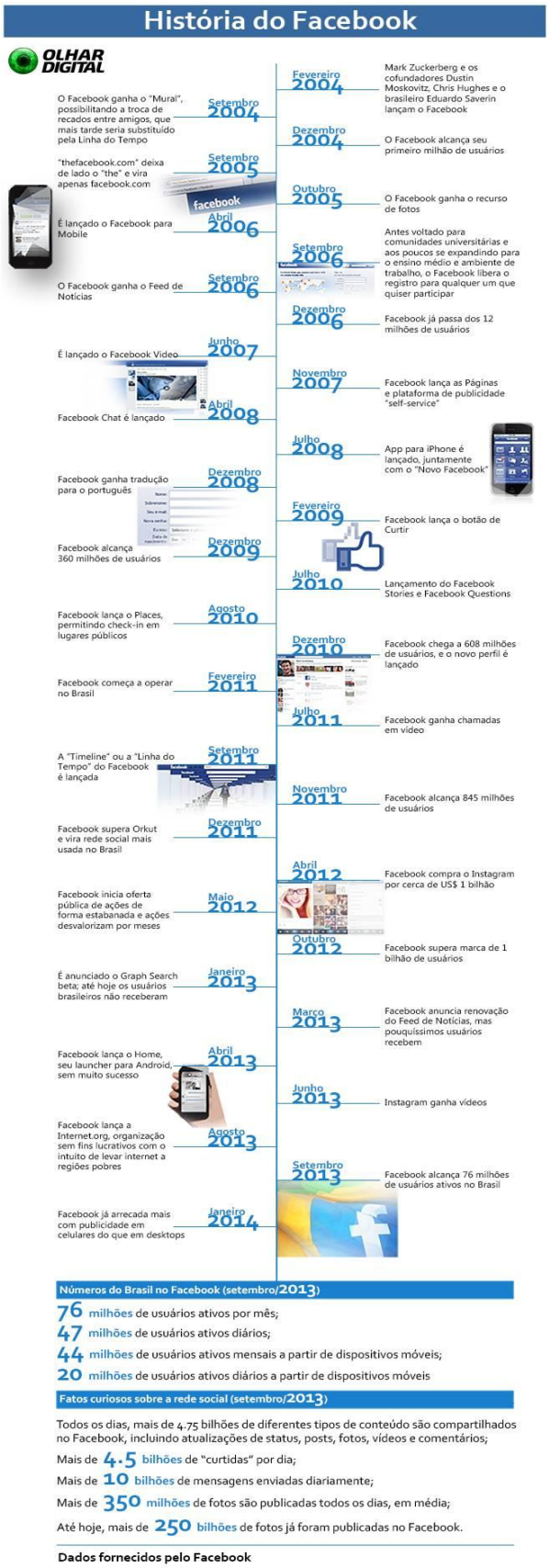
CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

MODELO OFICIAL DA PRG

CURSO/SEMESTRE	**Disciplina oferecida para as licenciaturas.**
DISCIPLINA	**FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO**
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-.-
CÓDIGO	0360245 – para as licenciaturas 036046 – para o curso de Matemática a Distância
DEPARTAMENTO	**Departamento de Fundamentos da Educação**
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas-aula
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA C/H **ANO/SEMESTRE**	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	**Denise Marcos Bussoletti** **Lourdes Maria B. Frizon** **Lucia Maria Vaz Peres** **Maria de Fátima Martins** **Maria Simone Debacco** **Ney Roberto Bruck** **Patrícia Pereira Cava** **Rosária Ilgenfritz Sperotto** **Síglia Pimentel H. Camargo**
OBJETIVOS	Capacitar o aluno a aplicar os conhecimentos da Psicologia na prática do educador.
EMENTA	– Estudar aspectos psicológicos – cognitivos, afetivos e sociais – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional. A abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com as outras áreas de conhecimento, historicamente contextualizada.

PROGRAMA	**I - Um breve olhar sobre a Psicologia** Senso comum Psicologia científica Objeto de estudo Psicologia e misticismo Evolução histórica da Psicologia Moderna **II – Aprendizagem:** Definição de Aprendizagem; Variáveis que interferem; Modelos Pedagógicos e modelos Epistemológicos **III – Teorias Psicológicas do Desenvolvimento e Aprendizagem e sua relação com a Educação** Psicanalítica Behaviorista Gestalt Humanista Psicogenética e Sócio-histórica **IV - Subjetividade e Contemporaneidade e sua interfaces com a aprendizagem, na atualidade.** **V - Infância Puberdade e Adolescência, Idade Adulta, Velhice.** Desenvolvimento emocional Desenvolvimento cognitivo Socialização (os grupos de amigos, a família, a mídia, etc). **VI – Instituições de Aprendizagens** Aspectos gerais Produção de Subjetividade Capitalística e Escola e suas interferências na aprendizagem. Interações professor x aluno: Influência educativa da mídia que se visibiliza na aprendizagem: linguagem escrita dos e-mails, torpedos celulares, MSN, as programações da TV, as músicas, os jogos virtuais, ORKUT, Gazzag, etc.

	VII - Alguns "distúrbios de comportamentos" que afetam no processo de aprendizagem Violência Agressividade ('bullying "-termo utilizado em inglês para designar a prática de atos agressivos - entre estudantes)". Transtornos Alimentares (anorexia, bulimia, obesidade...). Transtorno Físico (vigorexia...). Transtornos Psíquicos (Depressão, Síndrome do Pânico etc). Sexualidade **VIII – Temas diversos**
BIBLIOGRAFIA OBS: SÃO 3 BÁSICAS E 5 COMPLEMENTARES	**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** 1. BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2009. 2. LA ROSA, Jorge. (org) **Psicologia e Educação: o significado do aprender.** Porto Alegre: EdiPUC RS, 2007. 3. PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., FELDMAN, D. **Desenvolvimento Humano.** 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** 1. SOUZA, L. F. N. I. **Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados.** Educar, n. 36, p. 95-107, 2010. 2. FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008. 142p. 3. KUPPER, M. C. **Freud e a Educação: o mestre do impossível.** São Paulo: Scipione, 1992. 4. OLIVEIRA, Marta K. **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da Educação.** Petrópolis: Vozes, 1994 5. TANAMACHI, Elenita, Proença, Marilene, Rocha, Marisa (org.) **Psicologia e Educação – desafios teórico-práticos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 6. Moreira, Marco Antonio. **Teorias da Aprendizagem.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011. 7. COLL, Cesar. **Desenvolvimento Psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

	8. SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos dispersão**. Rio de Janeiro: contraponto, 2012. 9. VEEN, Win. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Artmed, Porto Alegre,2009. 10. COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual - Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Artmed, Porto Alegre,2010. 11. NUNES, Ana Ignez Belém Lima e SILVEIRA, Rosimary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3 ed. Brasília: Liber Livro, 2011.**

Anexo B - Histórico do Facebook